

RELATÓRIO ANUAL



FDC

Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

2021

GLOSSÁRIO

ACIS Associação de Comércio, Indústria e Serviços
ADS Associação Desenvolvimento e Sociedade
ACNUDH Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos
AMJ Associação Moçambicana de Juizes
AMMP- Associação de Magistrados do Ministério público
APE Agente Polivalente Elementar
APME Associação de Pequenas e Médias Empresas
ATS-C Aconselhamento e Testagem em Saúde na Comunidade
BAD Banco Africano de Desenvolvimento
BDPA Batata-Doce de Polpa Alaranjada
CAAC Crianças Afectadas por Conflitos Armados
CC Conselho Constitucional
CCS Centro de Colaboração em Saúde
CCU Campanha de Cobertura Universal
CCUD Centro Comunitário para Usuarios de Drogas
CECAP Coligação da Sociedade Civil para Eliminação de Casamentos Prematuros
CESC Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
CFPV Centro de Formação Profissional de Vilankulo
CGE Conta Geral do Estado
CMC Comunicação para a Mudança de Comportamento
CNCS Conselho Nacional de Combate ao Sida
CONSAN Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CS Crédit Suisse
CPDL Centro Profissional Deo Lehon
CTA Confederação das Associações Económicas (Confederation of Trade Associations)
DH Direitos Humanos
DHIS2 District Health Information System
EMATUM Empresa Moçambicana de Atum
ESAN Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional
FAEF Faculdade de Agronomia e Engenharia Floresta
FDC Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
FHI Family Health International
FMO Fórum de Monitoria do Orçamento
FNUAP Fundo das Nações Unidas para a População
FAO Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
GMT Graça Machel Trust
HIV Vírus de Imunodeficiência Humana (Human Immunodeficiency Virus)
HSH Homens que fazem Sexo com Homens
IDC Investimento para o Desenvolvimento da Comunidade
IIAM Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique
IEC Informação, Educação e Comunicação
IFPLAC Instituto de Formação Profissional Alberto Cassimo
INE Instituto Nacional de Estatística
INGC Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
IPAJ Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica
ISPM Instituto Superior Politécnico de Manica
ITS Infecções de Transmissão Sexual
LUP Lei Contra Uniões Prematuras
MICULTUR Ministério da Cultura e Turismo
MICO Ministério dos Combatentes
MASA Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
MAEFP Ministério da Administração Estatal e Função Pública
M&A Monitoria e Avaliação

MINT Ministério do Interior
MCTESP Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional
MDN Ministério da Defesa Nacional
MEF Ministério da Economia e Finanças
MEPT Movimento de Educação para Todos
MIC Ministério da Indústria e Comércio
MINEC Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
MINEDH Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MIREME Ministério de Recursos Minerais e Energia
MISAU Ministério da Saúde
MITADER Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MITESS Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social
MJCR Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos
MJD Ministério da Juventude e Desportos
MMAIP Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas
MOPHRH Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos
Mover Movimento de Empoderamento da Rapariga
MTC Ministério de Transportes e Comunicação
MTS Mulher Trabalhadora de Sexo
ODS Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OE Orçamento do Estado
OCBs Organizações Comunitárias de Base
OGE Orçamento Geral do Estado
OM Observatório das Mulheres
OMS Organização Mundial da Saúde
ONU Organização das Nações Unidas
OSCs Organizações da Sociedade Civil
PAMRDC Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica
PEN Plano Estratégico Nacional
PES Plano Económico e Social
PIB Produto Interno Bruto
PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSCM-PS Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana para Protecção Social
PCA Presidente do Conselho de Administração
PICS Purdue Improved Crop Storage
PRM Polícia da República de Moçambique
PSAN Programa de Segurança Alimentar e Nutricional
RNV Revisão Nacional Voluntário
ROSC Rede de Organizações da Sociedade Civil de Apoio à Criança
SAAJ Serviços Amigos dos Adolescentes e Jovens
SDAE Serviço Distrital de Actividades Económicas
SETSAN Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
SIDA Síndrome de imunodeficiência Adquirida
SISTAFE Sistema de Administração Financeira do Estado
SSR Saúde Sexual e Reprodutiva
TA Tribunal Administrativo
TARV Tratamento Anti-Retroviral
TIP Tratamento Intermitente Preventivo
UDI Usuários de Drogas Injectáveis
UEM Universidade Eduardo Mondlane
Unilúrio Universidade do Lúrio
UNICEF Fundo das Nações Unidas para Infância
US Unidade Sanitária
VGB Violência Baseada no Género

Índice

Carta da PCA da FDC.....	6
Sobre Nós.....	8
Sumário Executivo.....	10
Introdução.....	12
Áreas de Intervenção	14

Desenvolvimento Cumunitário.....	16
Retenção na Escola e Prevenção de HIV	18
Erradicação de Uniões Prematuras e VBG.....	20
Raparigas e Mulheres em Contexto de Emergência	24
Segurança Alimentar e Nutricional.....	28
Nossas Contribuições por Região do País (Sul)	30
Região Centro.....	37
Região Norte.....	43
Energias Renováveis.....	51
Estórias de Sucesso.....	55

Advocacia e Defesa de Causas	64
Agenda Nacional.....	66
Agenda Internacional e Global	68
Redes Nacionais de Advocacia	70

Desenvolvimento Organizacional.....	86
Governança	88
Retiro.....	88

Geração e Mobilização de recursos.....	90
Património e Investimento.....	92
Gestão Administrativa e Financeira	93
Relatório Financeiro	94
Auditoria	96
Recursos Humanos.....	98

Orgãos Sociais

Presidente do Conselho de Administração
Graça Machel

Membros do Conselho de Administração
Abdul Carimo Mahomed Issá, Arnaldo Lopes Pereira, D. Dinis Sengulane, Diogo Milagre, Paula Boca.

Membros do Conselho Fiscal
Tomás Vieira Mário, Benilde Nhalivilo, Laila Kiletha.

Director Executivo Interino
Abdul Carimo Mahomed Issá

Coordenador da Direcção Executiva
Joaquim Oliveira Mucar

Membros da Direcção Executiva
Adelino Xerinda, Hernani Sevene, Ivandro Siteo e Nascimento Nhamtumbo.

Ficha Técnica

Propriedade
FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nr: 270 CP: 4206 - Maputo - Moçambique
Copyright © 2021 FDC Todos os direitos reservados

Nome: Relatório Anual de Actividades 2021 - FDC

Concepção, Texto e Edição
Laque Francisco Tamo

Colaboração
Oficiais Sêniores da FDC

Revisão
Joaquim Oliveira Mucar e Diogo Milagre

Fotografia
FDC

Projecto Gráfico
FDC

Os pedidos de reprodução de excertos ou de fotocópia desta publicação devem ser dirigidos a:
info@fdc.org.mz

Prezados Parceiros, Estimados Concidãos

Entramos no segundo ano de pandemia da COVID-19 convictos do papel da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade e suas contribuições para o empoderamento comunitário, sobretudo das crianças, raparigas e mulheres.

Após um período turbulento, de receios e angústias, como foi o ano de 2020, o começo de 2021 representou um momento de esperança para muitas comunidades moçambicanas. Uma oportunidade de deixar todas as dores e os desafios para trás e escrever uma nova história. E, de facto, muitas coisas boas aconteceram, a ciência conseguiu através da colaboração sem precedentes entre cientistas de todo o mundo produzir, num curto período, a mais rápida resposta de produção da vacina contra uma doença na história do mundo, uma saída que evitou formas graves da COVID-19 e, conseqüentemente, reduziu o número diário de óbitos a ela associados.

O comércio começou de forma gradativa a retomar as actividades e até os serviços que não eram considerados essenciais voltaram a funcionar. No entanto, o ano foi igualmente marcado por desafios impostos pelo conflito armado no Centro e Norte do País e os efeitos ainda visíveis dos ciclones, incluindo as dívidas ilegais que agravaram o contexto em que vive a maior parte das famílias moçambicanas, aumentando o custo de vida, criando assim um ambiente favorável aos altos índices de uniões prematuras, violência baseada no género, insegurança alimentar e nutricional e doenças como cólera, malária, HIV e SIDA, entre outras. Foi também

um ano em que nos adaptamos colectivamente ao desconhecido e encontramos novas formas de realizar o nosso trabalho, mesmo em meio às circunstâncias mais difíceis.

Novas variantes começaram a surgir, a economia não parecia melhorar, o número de desempregados não parava de aumentar, os problemas sociais ficavam cada vez mais evidentes e, claro, as pessoas mais vulneráveis continuavam a ser as mais impactadas. Tudo isso fez com que a esperança virasse incerteza. Apesar de já estarmos no segundo ano da pandemia, os receios continuam os mesmos. Por outro lado, diante de tantos obstáculos, surgiram inúmeras oportunidades, em especial para sermos todos mais solidários, sendo este um dos valores da FDC.

Nossas parcerias estreitas consigo - defensores incansáveis de causas sociais e profissionais dedicados, sectores privados, governamental e filantrópicos - foram indispensáveis para cada uma dessas realizações descritas nesse relatório anual. Essas parcerias continuarão a ser humanamente transformacionais à medida que trabalhamos juntos para controlar a pandemia e reconstruir um mundo justo e resiliente. À medida que nos esforçamos para fazê-lo, continuamos comprometidos com a transparência, responsabilidade, e administração responsável dos recursos financeiros generosamente confiados a nós.

Visão

Edificação de comunidades moçambicanas capazes de liderar processos de desenvolvimento local, promover diálogos e parcerias com o governo, sociedade civil e sector privado bem como a instituição de mecanismos participativos de tomada de decisão, reforçando em particular o papel das mulheres e jovens.

Missão

Fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social.

Valores

1. Respeito pela pessoa humana.
3. Solidariedade.
4. Justiça Social.
5. Iniciativa.
6. Trabalho.
7. Honestidade.

1994

Temos o natural e legítimo orgulho de termos sido a primeira Fundação de direito moçambicano a constituir-se na República de Moçambique!

2021

No mês de Junho, celebrámos com justificado júbilo e renovada esperança, os 27 anos da nossa instituição, FDC!

Distritos cobertos pela FDC em 2021

110

Total de distritos existentes no País

154

SUMÁRIO EXECUTIVO

2021 foi um ano de grandes desafios e oportunidades. Neste ano, a FDC expandiu-se geográfica, financeira e programaticamente comparando com o ano passado, 2020, tendo saído de 84 para 110 distritos no horizonte dos 154 existentes em Moçambique. Esta presença traduziu-se na implementação de projectos e iniciativas que alcançaram directa ou indirectamente mais de 4.5 milhões de habitantes, sobretudo crianças, adolescentes, jovens e mulheres, através de sessões de mentoria, pacotes de formação, sessões comunitárias de promoção, educação e mudança de comportamento, redes e clubes de protecção dos direitos humanos, entre outras abordagens. Este trabalho foi possível através do engajamento de uma estrutura comunitária progressiva e assistencialista composta por 25 mil agentes comunitários (activistas, mentores, supervisores, paralegais, professores, comités comunitários de saúde e de protecção da criança, líderes comunitários, religiosos, matronas, jovens campeões, entre outros).

Como resultado, a FDC fortaleceu o potencial de transformação das estruturas que impactam a vida das mulheres, jovens raparigas e crianças moçambicanas da marginalização e discriminação para uma que reflita sua dignidade humana. Com intervenções que atravessam o domínio da saúde, em especial a saúde sexual e reprodutiva, a FDC desenvolveu programas e campanhas de prevenção e promoção de serviços de saúde, alcançando e referindo para as unidades sanitárias (SAAJs e outras portas) jovens, com maior incidência na rapariga contactada pelo activista dentro ou fora da escola. Com campanhas de prevenção e combate à malária, que incluíram não só acções do saneamento do meio, mas igualmente, a distribuição de redes mosquiteiras ao domicílio, a FDC integrou o movimento de combate a este problema de saúde pública no país que tem reivindicado óbitos. Mexendo com práticas tradicionais violadoras dos direitos da rapariga e condicionantes das uniões prematuras que colocam o país entre os 10 mais afectados no mundo, a FDC mobilizou e levou a efeito diálogos

comunitários consciencializadores e voltados a transformar o entendimento deste problema ao nível das comunidades a partir do contexto e linhas de acção sustentados na nova lei sobre Prevenção e Combate às Uniões Prematuras.

No contexto da emergência decorrente da insurgência armada a norte de Moçambique, a FDC intensificou as suas intervenções de assistência humanitária em Cabo Delgado com vista a mitigar os efeitos da insegurança nas populações, criando espaços seguros, onde as mulheres vítimas e deslocadas das zonas de conflito recebem apoio psicológico, apoio em caso de violência baseada no género, instrução para desenvolver múltiplas habilidades, incluindo kits de dignidade da mulher, composto por material diverso de higiene pessoal, de prevenção da covid-19, vestuário, entre outros.

Em resposta aos impactos climáticos adversos, após dois anos da passagem do Ciclone IDAI pela região Centro do País, onde as marcas da crise humanitária ainda estão patentes, a FDC implementou um programa visando reforçar a capacidade de resposta dos governos locais e comunidades pós-ciclone IDAI para que possam gerir melhor futuros desastres através da melhoria do sistema de aviso prévio nas comunidades (SAP), implantação da agricultura inteligente ao clima, melhoria da nutrição e criação de sistemas de crédito rotativo e poupança nas comunidades que foram afectadas pelo ciclone IDAI.

Igualmente, com recurso a energias renováveis, a FDC, em colaboração com a GIZ, não só garantiu a electrificação de mais de 42 centros de saúde em Gaza, Inhambane, Manica e Zambézia, mas também engajou empresas a fornecerem energias alternativas para uso produtivo das famílias rurais, incluindo o fornecimento de máquinas de costura solares para a produção de máscaras a nível local, no contexto de prevenção da COVID-19, diversificando e gerando rendimentos para as mulheres e suas famílias.

Reforçamos nossa advocacia para mitigação dos efeitos da COVID-19 defendendo um maior acesso às vacinas pelos países em desenvolvimento, maior alocação orçamental para protecção social as famílias mais carenciadas e maior transparência no uso dos recursos doados ao País através do Fórum de Monitoria e Orçamento no âmbito do projecto “Contas Certas”.

A Fundação influenciou e advogou junto de organismos e entidades nacionais, regionais e internacionais com impacto no processo de desenvolvimento das comunidades moçambicanas, impulsionando mecanismos de monitoria a nível local e nacional de cumprimento dos programas para o desenvolvimento das comunidades. Promoveu a implementação de programas para o acesso aos serviços sociais básicos, acesso ao emprego e trabalho, melhoria da economia familiar e comunitária e uso racional de recursos comunitários.

Como fica evidente ao longo deste relatório anual, a nossa abordagem ao empoderamento das raparigas e mulheres é estabelecer e fortalecer redes locais, provinciais e nacionais que impulsionem o avanço económico das mulheres e aumentem a participação e a visibilidade das mulheres na sociedade. Construímos um movimento que começa no nível comunitário e em cascata para o nível dos povoados, localidades, distrito, provinciais e nacional. Operando nesses espaços distintos e complementares, 2021 foi o ano onde se deu passos concretos na construção de um movimento para implementação da Lei de Uniões Prematuras e de emancipação das mulheres como agentes de mudança e empoderadas que irão impulsionar a transformação social e económica de Moçambique.



INTRODUÇÃO

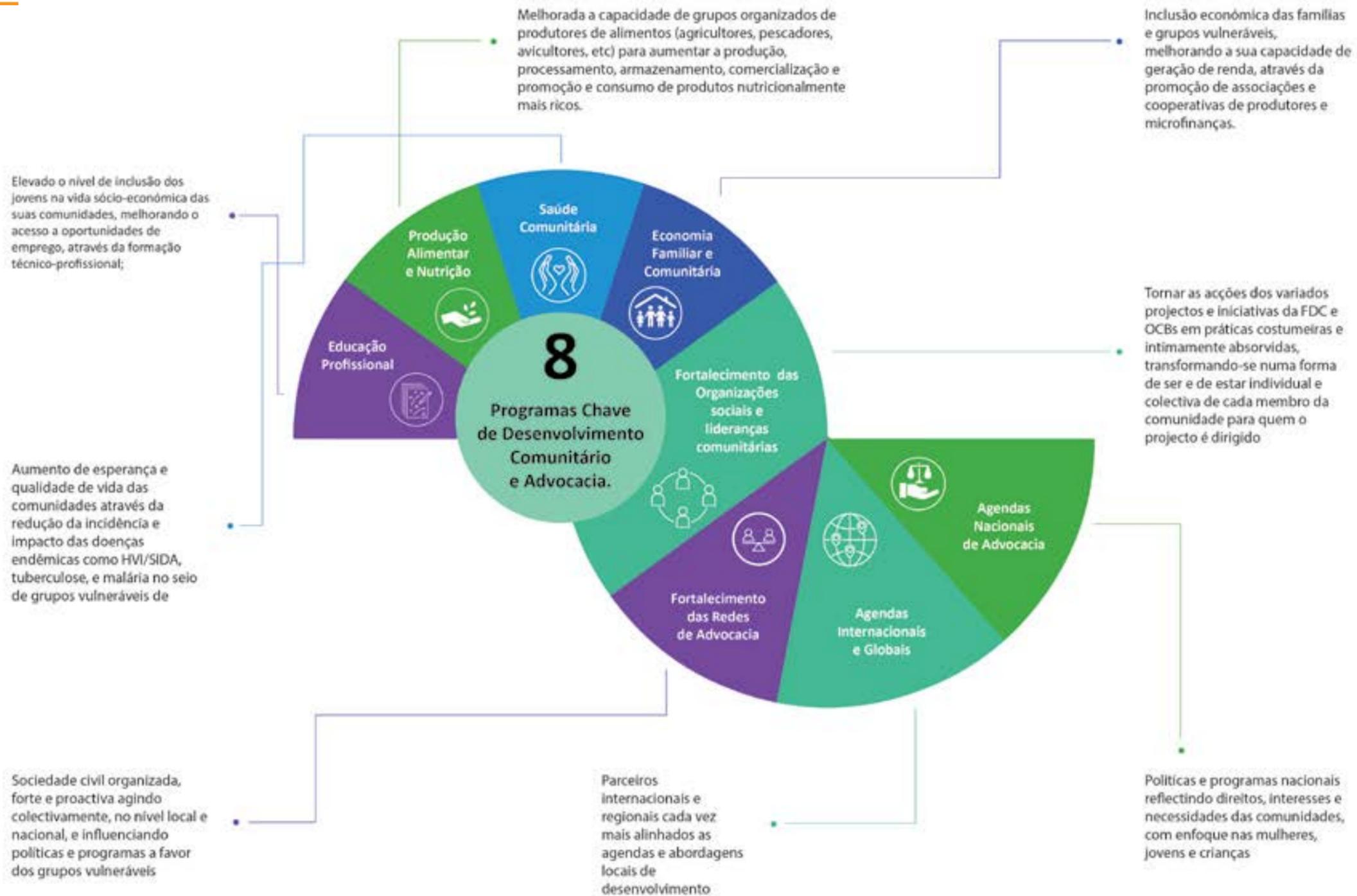
O presente relatório traz ao conhecimento do leitor as principais realizações da FDC em 2021, ano que marca os 27 anos da sua existência. Em cada realização, o relatório busca apresentar as contribuições que a Fundação teve nos principais indicadores socio-económicos do País que se têm mostrado pertinentes às suas áreas de intervenção.

O relatório estrutura-se em quatro grandes capítulos cujos conteúdos são consistentes com o plano estratégico da FDC 2016-2025 e com o plano anual do presente ano. No capítulo I, as realizações centram-se em torno de acções de desenvolvimento comunitário incluindo as de assistência de emergência em resposta à Covid-19 e à crise humanitária em Cabo Delgado. No capítulo II, o relatório aborda acções de advocacia realizadas em torno da protecção social face à Covid-19, seguimento do caso das dívidas ilegais, operacionalização da Lei contra as uniões prematuras e empoderamento da mulher.

Por sua vez, o capítulo III apresenta realizações sobre o desenvolvimento organizacional, onde se destacam processos de avaliação da capacidade organizacional, sessões do conselho de administração e retiros institucionais. Finalmente, o capítulo IV, no âmbito da geração e mobilização de recursos, o relatório apresenta realizações principais e as mudanças que ocorreram quanto à valorização do património e dos investimentos da fundação, incluindo a diversificação e o incremento de recursos, num contexto fortemente influenciado pela Covid-19.



ÁREAS DE INTERVENÇÃO





PILAR 1. DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Este pilar tem como objectivo melhorar as condições económicas e de saúde das crianças, jovens e mulheres, tornando-as motoras do seu próprio desenvolvimento através da criação de capacidades das OSCs, OCBs em matéria de segurança alimentar e nutricional, prevenção de doenças, formação técnico-profissional e promoção da economia comunitária.



Retenção na Escola e Prevenção de HIV

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Desenho e implementação de um pacote de serviços para a adopção de comportamentos saudáveis e habilidades para a vida:

1. Actualização dos memorandos de entendimento com os diversos parceiros estratégicos (MINEDH, SEJE, BE GIRL);
2. Revisão e actualização do Manual de Mentoria sobre Habilidades para a Vida, com conteúdos sobre HIV, Saúde Sexual e Reprodutiva e respectivo Guião de Implementação, padronizado para o sistema nacional de educação;
3. **2.774** Professores formados em Saúde Sexual e Reprodutiva, habilidades para a vida e prevenção do HIV;
4. Mentoria dos adolescentes em SSR/HIV realizada por **2774** Professores e 809 Assistentes de Educação treinados;
5. **953** Escolas seleccionadas, a implementar o pacote de SSR inserido no Manual de Mentoria em todo o País, cobrindo **50** distritos;
6. Adaptação, actualização de conteúdos e distribuição de material de Informação, Educação e Comunicação (IEC) pelos Cantos de Saúde Escolar e SAAJs.

EDUCAÇÃO EM TORNO DA HIGIENE E GESTÃO MENSTRUAL E DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE MATERIAL ESCOLAR PARA RETER A RAPARIGA NA ESCOLAR:

Realização de réplicas das formações sobre gestão menstrual em 96 distritos;

Distribuição de kits de gestão menstrual a **518** raparigas;

Distribuição de kits de material escolar beneficiando **10,478** raparigas vulneráveis.

SERVIÇOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E REFERÊNCIAS:

Durante o período de reporte (Janeiro à Dezembro de 2021) foram alcançados dentro da escola **487.188** jovens dos quais **258.378 (53%)** são raparigas e **228.810 (47%)** são rapazes. Dos mesmos jovens alcançados, **360.035 (74%)** são do grupo etário dos **10-14** anos e **127.153 (26%)** são do grupo etário de **15-19** anos. No mesmo período foram realizados **289.642** contactos de seguimento com jovens dentro da escola, sendo **59%** deles com raparigas e **41%** com rapazes, **70%** destes contactos com jovens de 10-14 anos de idade;

305.058 jovens foram referidos aos SAAJs, **69%** dos quais eram raparigas e **75%** do grupo etário de **15-19** anos. Para o SAAJ específico, que é um serviço oferecido na Unidade Sanitária exclusivamente virado para o atendimento dos adolescentes e jovens, foram referidos **56%** dos adolescentes e jovens e os restantes para os SAAJ integrados que normalmente está integrado as consultas gerais dentro da Unidade Sanitária;

240 Provedores de Saúde formados para reforçar e melhorar a oferta de serviços nos SAAJ específicos no

País; Apetrechamento de 60 SAAJ em 10 províncias.

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES

1. Em **2021**, **400** mil raparigas e **362,944** rapazes foram beneficiados com múltiplas acções que concorreram para sua retenção nas **953** escolas com as quais a FDC trabalha.
2. Como contribuição para inclusão e retenção das crianças na escola, a FDC, por um lado, assegura a existência oficial dessas crianças no País, através de promoção de acções de registo de nascimento, prevenção da violência patrimonial, uniões prematuras, gravidezes precoces, apoio psicossocial, promoção de acções conducentes ao aumento de renda nas famílias, diálogos comunitários para sensibilização dos encarregados de educação, entre outras. Por outro lado, promove sessões de comunicação para adopção de comportamento saudável, habilidades para a vida e educação sexual abrangente, facilitadas pelos Professores Mentores, Assistentes ou pessoal da Saúde, por via de transmissão de conhecimentos sobre diferentes assuntos transversais, com destaque para saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV, para permitir que as raparigas e rapazes possam desenvolver todo o seu potencial e desfrutar de uma vida adulta saudável e responsável, incluindo o acesso e utilização de serviços de saúde tais como os Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (SAAJ) e Cantos Saúde Escolares.
3. Reforçada a capacidade de resposta do Governo em relação a provisão de conteúdos sobre HIV/ITS/Saúde Sexual e Reprodutiva nas escolas, com a formação de **2.774** Professores do Sistema Nacional de Educação e

disponibilização de ferramentas programáticas e de Monitoria aos assistentes (activistas) na comunidade;

4. **408.164** Jovens (**392.028** Raparigas e 16.136 Rapazes) com conhecimento abrangente sobre HIV e Saúde Sexual e Reprodutiva para a tomada de decisão consciente em relação à prevenção de HIV, ITS e gravidezes indesejadas;
5. **250.477** jovens dos **15** aos **24** anos, informaram ter acedido aos serviços de saúde, como SAAJ e cantinhos escolares, através das referências feitas pelos Activistas;
6. Desenvolvimento de novas abordagens de ensino face a pandemia da COVID-19 onde foram usados meios e recursos disponíveis de um ensino não presencial para assegurar o ensino e aprendizagem e o alcance de metas. Para o efeito foi elaborada uma Estratégia de Prevenção da COVID19, para orientar as actividades e igualmente, incorporados os conteúdos do Manual de Mentoria sobre Habilidades para a Vida nas matérias de ensino via telescola e na produção das fichas de leitura e de exercícios, distribuídas pelos alunos por via dos Pais e/ou Encarregados de Educação. O Plano da resposta a Covid19 permitiu contratar mais 80 activistas para reforçar a implementação;
7. **65** Raparigas foram beneficiadas por treinamento com vista à aquisição de competências empresariais e desenvolvimento de habilidades para a vida nas províncias de Maputo (**3**), Nampula (**55**) e Zambézia (**7**) e 99 Raparigas treinadas em cursos profissionalizantes na sua maioria em Maputo província (**59**) e Sofala (**15**);

8. **90** raparigas beneficiadas de formação técnico profissional em Imhambane e Nampula.

Erradicação de Uniões Prematuras e VBG

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

1. Criada uma rede de apoio a prestação de serviços assistência jurídica a mais **200** comunidades de todos os distritos de implementação, constituída por **163** para-legais, **128** supervisores distritais e **26** oficiais de projecto;
2. **253.780** Jovens (**250.997** Raparigas e **2.783** Rapazes), **15.368** MTS (**13.725** nos seus espaços de trabalho e **1.643** na Comunidade) e **577** HSH, passaram a conhecer seus direitos e a aceder serviços de qualidade e humanizadas nas instituições saúde, de protecção e justiça após participar nas sessões educativas de literacia legal e de empoderamento a nível comunitário;
3. **9.061** pessoas beneficiaram de assistência jurídica e legal em casos de violação de direitos humanos dos quais **6.108** são jovens fora da escola, **2.549** são MTS e **404** são HSH. Destes **8.160** (**5.615** Jovens, **2.264** MTS e **281** HSH) casos foram encaminhados as instituições de protecção social e justiça, tendo uma taxa de resolução de **50%** (**4.575**);
4. **21.121** pessoas (**15.366** Jovens, **3.944** MTS e **1.811** HSH) beneficiaram de diálogos comunitários nos comités comunitários (saúde, segurança, e protecção a criança) e habilitados na identificação de casos bem como na remoção de barreiras comunitárias no acesso a serviços de saúde, justiça e protecção social. Criado mecanismo de colaboração com **23** organizações locais que são parceiras de implementação

(Sub-Recipiente) o que contribuiu para a consolidação da sua capacidade de gestão de projectos, fortalecendo a capacidade de resposta nacional de combate ao HIV;

5. O estabelecimento de memorandos com o Governo (Ministério de Saúde (MISAU), Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), AMJ, AMMMP e Polícia da República de Moçambique (PRM) e a Sociedade Civil criou maior abertura e oportunidade para a implementação das actividades e interação com os Técnicos a todos os níveis, para além das parcerias com o sector de Género e Acção Social, Justiça, Juventude, CCS, FHI **360**, PATHFINDER e ARISO;
6. A presença e acção activa da FDC nos grupos técnicos em prol dos Adolescentes e Jovens, populações chave e direitos humanos, nomeadamente no Grupo Técnico dos Adolescentes e Jovens, no Grupo Técnico de População chave, Grupo Técnico do Prep, no Grupo Técnico de ATS e de Direitos Humanos - sob coordenação do Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA (CNCS) e liderança do MISAU, o que proporcionou melhor coordenação e definição de estratégias de forma mais participativa;
7. A interação com os provedores de serviços de saúde nos SAAJ/ Unidade Sanitária (US) criou um ambiente favorável na promoção de saúde e serviços de SSR, bem como no reforço de conteúdos de Saúde Sexual e Reprodutiva durante e pós formação;
8. A expansão dos SAAJ, a identificação das necessidades e seu apetrechamento reforçou



a oferta de serviços aos adolescentes com qualidade;

9. Reactivação do dinamismo do activismo na abordagem de saúde sexual e reprodutiva nas escolas catalizada com material IEC fornecido nos cantos de Saúde Escolar
10. O seguimento e mentoria aos formandos (Provedores de Saúde na comunidade) pós formação possibilitou a observância da implementação do projecto seguindo a estratégia estabelecida;
11. Estabelecimento de parcerias com instituições vocacionadas em matérias específicas, tal é o caso do empoderamento económico e gestão menstrual, garantiu a implementação dessas componentes com maior propriedade, tal é o caso do Centro de Formação Profissional de Vilankulo (CFPV), Instituto de Formação Profissional Alberto Cassimo (IFPLAC) e o Centro Profissional Deo Lehon (CPDL);
12. Envolvimento das lideranças comunitárias e das instituições de protecção e justiça nas acções comunitárias através de encontros de monitoria e balanço das actividades aumentam progressivamente a sensibilidade e conhecimento para a resolução eficiente de casos de violação de direitos humanos;
13. Revitalização de redes comunitárias em Direitos Humanos

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES

1. **3** anos após a aprovação da Lei de Prevenção e Combate as Uniões Prematuras, a FDC, através da sua agenda programática e de advocacia, conseguiu assegurar que nas **11** províncias do País tivesse um advogado de referência e em **110** distritos um

paralegal ou mentora ao alcance de membros da comunidade para prestar assistência legal e as encaminhar às instituições adequadas casos de violação dos direitos humanos das crianças, raparigas e mulheres. Esses esforços, conjugados com acções de promoção de mais de **500** diálogos comunitários, sessões de mentoria, de literacia legal e intervenções de geração de renda, retenção escolar, asseguraram um ambiente favorável de prevenção as uniões prematuras as crianças moçambicanas.

2. Mais de **250** comunidades em 96 distritos do país, têm uma pessoa de referência ao seu alcance para prestar assistência legal e as encaminhar as instituições adequadas em casos de violação dos direitos humanos dos seus membros;
3. Ligações estabelecidas e reforçadas entre a FDC, IPAJ, Direcções Distritais de Saúde, Procuradorias, Comandos da Polícia e líderes locais. A colocação de agente comunitária melhorou a protecção dos direitos humanos das raparigas e população chave tendo resultado no melhor acesso aos serviços de saúde;
4. **41.323** pessoas, entre jovens raparigas e rapazes, MTS e HSH, passaram a conhecer seus direitos, alguns dos quais conseguiram aceder serviços de qualidade e humanizados nas instituições saúde, de protecção e justiça após participar nas sessões educativas de literacia legal e de empoderamento a nível comunitário. Maior engajamento e responsabilidade dos líderes e mentoras na divulgação da LUP, o que tem resultado no aumento de raparigas resgatadas das uniões prematuras e reintegradas na escola;

5. Através de Diálogos Comunitários, pais e encarregados ficam consciencializados sobre os direitos das raparigas, e protegendo-as, o que as encoraja de usar os serviços de saúde sexual e reprodutiva;
6. Comunidades consciencializadas sobre a COVID-19 e consequentemente maior aceitação da iniciativa ao nível das comunidades e adesão à vacinação;
7. Aumento do número de rastreados para uma maior abrangência da comunidade, contribuindo assim, para o controlo de contaminação comunitária.
8. A introdução de Pontos focais em cada unidade sanitária de referência, permitiu uma maior flexibilização dos processos, e mais confiança das comunidades. O Envolvimento do comité multisectorial (Polícia, Acção Social, Saúde, Educação e Justiça) e das raparigas mentoras e activistas nos diálogos comunitários, trouxe uma maior estabilidade para as comunidades;
9. Maior adesão às sessões de mentoria, particularmente pelas raparigas consideradas de grande risco, das faixas etárias entre 10-14 e **15-19**, o que consequentemente contribuiu para a redução de casos de gravidezes precoces e uniões prematuras ao nível dos distritos alcançados pela iniciativa;
10. Aumento do nível de denúncias e resolução de casos (cerca de 70% de casos encaminhados) e redução de casos de violência previstos na LUP decorrente da massificação da Lei com envolvimento dos líderes, para-legais, professores e encarregados de educação;
11. Um ambiente cada vez mais favorável para a realização dos direitos das raparigas, resultante de maior envolvimento dos

guardiões da cultura, líderes comunitários, mentores/rapazes e professores, resultando na maior adesão ao planeamento familiar, testagem voluntária e adesão ao TARV (acima de **60%** sobre o universo testado positivamente);

12. Maior sensibilidade das raparigas, dos pais e encarregados de educação, líderes comunitários e professores sobre os direitos das raparigas e necessidade de adesão aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, evidenciado pelo aumento do nível de retenção escolar e número de raparigas resgatadas das uniões prematuras e integradas nas escolas;
13. Aumento da diversidade de opções de meios de vida com a introdução de iniciativas de empoderamento económico das raparigas, o que tem impactado nos outros indicadores, tais como os de desistência escolar, gravidez precoce e em outras formas de violência perpetradas contra as raparigas.



Observância e Realização dos Direitos das Raparigas e Mulheres em Contexto de Emergência em Cabo Delgado

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

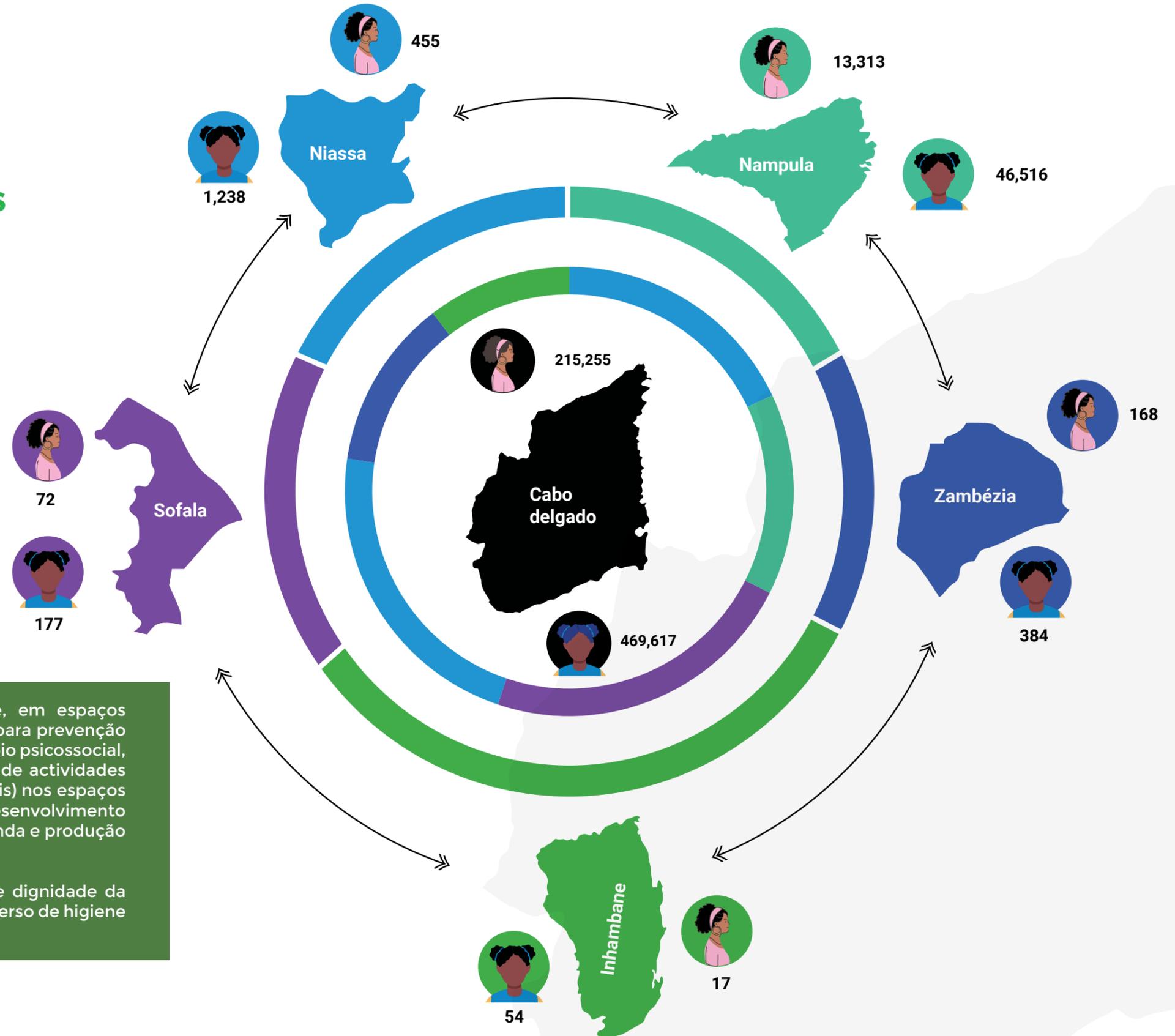
1. Construídos e revitalizados um total 8 espaços seguros da mulher e rapariga, sendo 2 no distrito de Mueda, concretamente nos centros de reassentamento de Lianda e Eduardo Mondlane; 2 em Chiúre, nos centros de reassentamento de Katapua e Marrupa, 1 em Metuge, no centro de reassentamento de Nicavaco, 1 no distrito de Mecúfi no centro de reassentamento de Natuco e 2 no distrito de Montepuez, concretamente em Ntele e Marconi.
2. Distribuídos 1,201 kits de dignidade da mulher nos distritos de Metuge, Mueda, Mecúfi, Montepuez e Chiúre.
3. 12 raparigas formadas em Informática básica;
4. Formação das Supervisoras e Activistas em matéria de Apoio Psicossocial e Gestão de Casos. No total foram treinadas trinta (30) activistas e duas supervisoras.
5. Formação em Modelagem, Corte e Costura (Produção de Pensos Reutilizáveis), a formação beneficiou um total de 50 raparigas, sendo dez no distrito de Montepuez, dez no distrito de Mecúfi, dez no distrito de Chiúre, vinte em Metuge onde abrangiu todos centros.
6. Desenvolvimento de Campanhas de sensibilização e consciencialização realizadas por meio de activistas, rádios comunitárias, TV, média social, grupos teatrais e discussões na comunidade e disseminar mensagens sobre VBC, SSR e COVID-19 tendo sido alcançadas 2271 mulheres e raparigas.

Nossas Contribuições

1. Através de programas e iniciativas de Resposta à Emergência em Cabo Delgado, a FDC mapeou 14,677 famílias, com o objectivo de assistir às crianças através dos espaços seguros e amigos da criança e da mulher onde as crianças, raparigas e mulheres vítimas e deslocadas recebem apoios diversos.



A situação dos deslocados internos (com enfoque às crianças e mulheres) incluindo as respectivas províncias acolhedoras



As 14,677 mapeadas pela FDC reerguem-se, em espaços seguros, através de sessões de sensibilização para prevenção da Violência Baseada no Género e Covid-19, apoio psicossocial, referência aos serviços de saúde e condução de actividades ocupacionais (canto, dança e trabalhos manuais) nos espaços seguros da mulher, por um lado, e por outro, desenvolvimento de actividades de agropecuária, geração de renda e produção animal.

As crianças beneficiam igualmente de kits de dignidade da criança e da mulher, composto por material diverso de higiene pessoal, escolar, vestuário, entre outras.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Fortalecimento do sector agropecuário, através do aumento da capacidade de produção das associações de agricultores, tendo igualmente gerado uma condição socioeconómica favorável nas famílias dos agricultores como resultado da diversificação da produção e aumento da receita

A concessão de assistência humanitária aos deslocados internos resultantes do conflito na província de Cabo Delgado assegurou igualmente o estabelecimento de hortas caseiras, produção animal, criação de ovos, criação de grupos de poupança e crédito, entre outras ações que concorreram para a redução de vulnerabilidade das crianças.

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES

Melhorada as competências de cerca de 500 agricultores, dos quais 72% são mulheres, no cultivo de cereais, leguminosas e hortícolas com objectivo de incrementar a produtividade e a renda familiar, promover o cultivo nutricionalmente inteligente, além do uso adequado dos produtos alimentares e a diversificação da dieta, principalmente para crianças;

Os agricultores conseguiram arrecadar cerca de 10 milhões de meticais com a comercialização de diversas culturas, como feijão manteiga, arroz, Batata-doce de polpa alaranjada, hortícolas, entre outras.

Dados publicados pelo Inquérito sobre Orçamento Familiar, aponta para uma redução de desnutrição crónica de 43% (2013) para 38% em 2021. Esta redução representa enorme satisfação para as organizações que vem advogando para maior alocação orçamental para nutrição, coordenação multisectorial e a

vários níveis, desde os povoados até a dimensão provincial e nacional. A redução assenta igualmente na assunção de que cada oficina de treinamento em agroprocessamento (aproveitando os recursos localmente existentes), piscicultura, produção animal, promoção de práticas de agricultura inteligente, rastreio comunitário de casos de desnutrição em crianças, entre outras, foram conducentes a esta conquista.

10.500 crianças com condição nutricional melhorada

Mais de 2,6 milhões de pessoas saíram do alto risco de fome no país, nos últimos três meses, devido ao aumento da produção na campanha agrícola 2021-2022

O número global de pessoas em insegurança alimentar baixou de 9,8 milhões para 7,2 milhões entre Maio e Agosto corrente, observando uma redução de 27 por cento.

Segurança Alimentar e Nutricional

10.500
Crianças com
condição
nutricional
melhorada

10M

Arrecadados
10 milhões de
meticais através da
comercialização de
diversas culturas.

Desnutrição
crónica

2013 43%

2021 38%

500

Agricultores com
competência
para o cultivo
de cereais,
leguminosas e
hortícolas.

2021-2022

O número global
de pessoas em
insegurança alimentar
baixou de 9,8 milhões
para 7,2 milhões
entre Maio e Agosto
corrente, observando
uma redução de 27%.



**NOSSAS CONTRIBUIÇÕES
POR REGIÃO DO PAÍS**

REGIÃO SUL

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC
Promovidas sessões educativas para adopção de comportamentos saudáveis que beneficiaram **114.303** jovens



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC
83.948 acederam aalgum tipo de serviço de saúde



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

27.204 sessões de literacia legal realizadas, com o envolvimento da estrutura comunitária.

-Identificados **19** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça.

-Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província e Cidade de Maputo.

-Mobilizados parceiros de alto nível, incluindo sector da justiça, para operacionalização conjunta da LUP.

-Tradução da LUP para Changana



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC
Foram testados para o HIV **663**



Adolescentes e jovens que usam algum método moderno de planeamento familiar



Contribuições da FDC

13.674 adolescentes e jovens foram referidos para os serviços de planeamento familiar.



Escolaridade e Retenção Escolar

Contribuições da FDC

66.300 adolescentes e jovens foram beneficiados com sessões de mentoria de habilidades para vida e retenção na escola, tendo igualmente recebido kits escolares.

Na província e cidade de Maputo, a FDC cobre **164** escolas e já formou **481** professores em SSR para adopção de comportamentos saudáveis



Saúde mental e usuários de drogas

A nível nacional, **8.840** procuraram os serviços de psiquiatria e saúde mental por perturbações mentais e de comportamento decorrentes do consumo de drogas, incluindo o álcool e tabacos

Contribuições da FDC

Inclusão da componente de saúde mental nos provedores de cuidados de saúde comunitário (Formados **21** Agentes Polivalentes Elementares) para o rastreio e encaminhamento de casos para serviços especializados de saúde mental e apoio psicossocial.

Identificação e Mapeamento de lugares de consumo de drogas ("bocas de fumo").

Contratação e Treinamento de **100** agentes de Campo (redutores de danos, paralegal e supervisores de campo) da Província e Cidade de Maputo.

Identificação de locais para instalação de Centros Comunitários para Pessoas que Usam Drogas (CCUD).

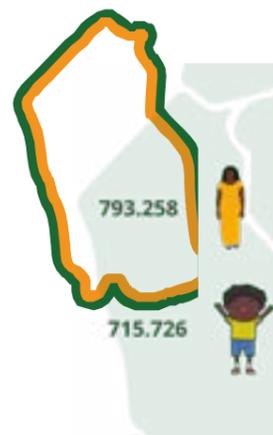
Empoderamento Económico de adolescentes e jovens

Contribuições da FDC

60 adolescentes e jovens foram formados em diversos cursos técnico-profissionais

Legenda: A parte verde corresponde a % de cada indicador a nível provincial (extraídos de estudos de base).

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, JOVEM E MULHER NA PROVÍNCIA DE GAZA



Desnutrição Crónica



Contribuições da FDC

15 Crianças rastreadas e diagnosticadas com desnutrição aguda foram monitoradas e instruídos seus cuidadores para preparação de alimentação enriquecida.

Hoje, as **15** crianças encontram-se recuperadas.

Realizadas **3** palestras sobre alimentação saudável nas unidades sanitárias e comunidades

2.051 membros das associações e da comunidade (mais de **85%** mulheres e raparigas) foram treinados em técnicas de agro-processamento e dieta saudável



Gravidez e maternidade na adolescência



Contribuições da FDC

5.379 Beneficiados jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis, tendo sido identificadas **110** raparigas em situação de gravidezes precoce e encaminhados para US, onde fazem aborto seguro ou recebem acompanhamento em saúde pré-natal.

107 - Diálogos realizados nas comunidades envolvendo **2.075** adolescentes e jovens, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidez e união prematura, VBG e desistência escolar.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

24.673 acederam a algum tipo de serviço de saúde



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC Foram testados para o HIV **728**



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

68.415 adolescentes foram beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kits escolares (uniforme escolar, cadernos, livros, pastas, esferográficas e calçados).

160 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. As acções da FDC abrangem crianças, adolescentes e jovens de **56** escolas.



Empoderamento económico e inclusão financeira de Mulheres.

Contribuições da FDC

Melhorada as competências de cerca de **500** agricultores, dos quais **72** são mulheres, no cultivo de cereais, leguminosas e hortícolas com objectivo de incrementar a produtividade e a renda familiar, promover o cultivo nutricionalmente inteligente, além do uso adequado dos produtos alimentares e a diversificação da dieta, principalmente para crianças.

Os agricultores conseguiram arrecadar cerca de **10** milhões de meticais com a comercialização de diversas culturas, como feijão manteiga, arroz, Batata-doce de polpa alaranjada, hortícolas, entre outras.



Cidadania

Contribuições da FDC

337 crianças e adolescentes foram identificados sem nenhum registo, tendo sido encaminhados para acção social.



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

14.037 adolescentes e jovens beneficiadas pelas sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária

Identificados **48** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça;

Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província de Gaza

Tradução da LUP para Changana



Empoderamento Económico de adolescentes e jovens

Contribuições da FDC

110 adolescentes e jovens foram formados em e-mola, canalização e electricidade.

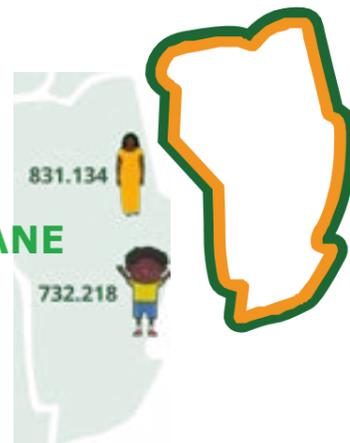
Realizadas **98** sessões de empoderamento económico e poupanças

15 raparigas foram inscritas, no IFPELAC- Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo, sendo **10** no curso de culinária (bolos e doces) e **5** no curso de corte e costura

Foram adquiridos **100** Kits de insumos de negócios para igual número de raparigas.

Foram adquiridos **20** kits de Poupanças, produzidos 11 manuais "guião de orientação de Grupos de Poupanças e Empréstimo" e **11** manuais para orientar sessões de empoderamento de Raparigas.

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM NA PROVÍNCIA DE INHAMBANE



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **44.289** adolescentes e jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis.

50 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **708** adolescentes e jovens, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidez e união prematura, VBG e desistência escolar.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

5227 acederam a algum tipo de serviço de saúde



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC Foram testados para o HIV **5**



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

226 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. As acções da FDC abrangem adolescentes de **80** escolas.

Empoderamento Económico de adolescentes e jovens

Contribuições da FDC

40 adolescentes e jovens foram formados em restaurante e bar, recepção e andares, canalização, pedreiro, electricidade, adrilheiro e carpintaria.



Legenda:



A parte verde corresponde a % de cada indicador a nível provincial (extraídos de estudos de base).



REGIÃO CENTRO

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, JOVEM E MULHER NA PROVÍNCIA DE MANICA



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC

97.225 Beneficiados com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis, tendo sido identificadas **06** raparigas em situação de gravidezes precoce e encaminhados para US, onde fazem aborto seguro ou recebem acompanhamento em saúde pré-natal.

9 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **79** pessoas, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidez e união prematura, VBG e retenção na escola.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

35.945 acederam a algum tipo de serviço de saúde



Cidadania

Contribuições da FDC

56 crianças e adolescentes foram identificadas sem nenhum registo, tendo sido encaminhados para acção social.



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

2.536 adolescentes foram beneficiadas com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kits escolares (uniforme escolar, cadernos, livros, pastas, esferográficas e calçados); e **518** kits de higiene menstrual.

288 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. As acções da FDC abrangem adolescentes de **99** escolas.



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

29.576 adolescentes e jovens beneficiados pelas sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária. Identificados **72** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça. Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província de Manica.



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC

Foram testados para o HIV **3.425**



Empoderamento Económico de adolescentes e jovens

Contribuições da FDC

50 adolescentes e jovens foram formados em Agricultura, Criação de Frangos e Produção de Ovos. Foram entregues **32** kits de empoderamento económico



Agregados familiares com pelo menos uma RTI (2020)



Contribuições da FDC

Beneficiados agregados **616.130** familiares com as RTI na campanha de CCU



Consulta Pré-natal (TIP e RTI) - 2021



Contribuições da FDC

Beneficiadas **85.068** Mulheres grávidas com RTI na consulta pré-natal;



Beneficiadas **80.352** Mulheres grávidas com o tratamento intermitente presuntivo na consulta pré-natal



Número de casos de malária registados em 2021

Redução de casos em 53% ao registar 672 408 casos em 2021 contra 1 599 198 em 2020

Contribuições da FDC

Mobilização social e sensibilização da comunidade para a prevenção da malária E procura atempada de cuidados de saúde através de 04 plataformas:

- Formação e revitalização dos comités de saúde;
- Voluntários dos comités de saúde na comunidade;
- Professores nas escolas; Rádios comunitárias;
- Uso de telefonia móvel através de SMS para disseminação de mensagens de prevenção da malária



SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM NA PROVÍNCIA DE SOFALA



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **95.983** adolescentes e jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis.

176 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **2.499** adolescentes e jovens, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidezes precoce, união prematura, VBG e desistência escolar.



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

1.739 beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kits escolares (uniforme escolar, cadernos, livros, pastas, esferográficas e calçados);

282 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. Nesta província, as acções da FDC abrangem também crianças, adolescentes e jovens de **96** escolas.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

41.837 acederam a algum tipo de serviço de saúde



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC

Foram testados para o HIV **3.130**



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

21.737 beneficiados com sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária. Identificados **27** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça. Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província de Sofala. Tradução da LUP para Sena



Saúde mental e usuários de drogas

A nível nacional, **8.840** procuraram os serviços de psiquiatria e saúde mental por perturbações mentais e de comportamento decorrentes do consumo de drogas, incluindo o álcool e tabacos

Contribuições da FDC

Identificação e Mapeamento de lugares de consumo de drogas ("bocas de fumo").

Contratação e Treinamento de **27** agentes de Campo (reduzores de danos, paralegal e supervisores de campo) Identificação de locais para instalação de Centros Comunitários para Pessoas que Usam Drogas(CCUD).

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM NA PROVÍNCIA DE TETE



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **61.061** adolescentes e jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis.

3 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **68** adolescentes e jovens, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidez precoce, união prematura, VBG e desistência escolar.



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

2.057 adolescentes foram beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kits escolares (uniforme escolar, cadernos, livros, pastas, esferográficas e calçados).

189 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. Nesta província, a FDC beneficia igualmente crianças, adolescentes e jovens através de **65** escolas.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

8.853 acederam a algum tipo de serviço de saúde



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC

Foram testados para o HIV **2.769**



% de 20-24 casadas antes dos 18



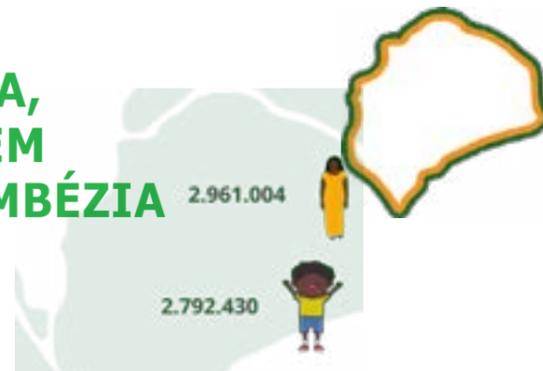
Contribuições da FDC

27.050 adolescentes e jovens beneficiados pelas sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária.

Identificados **64** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça;

Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província de Tete

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM NA PROVÍNCIA DE ZAMBÉZIA



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **183.883** adolescentes e jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis.

224 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **4.407** adolescentes e jovens, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidez e união prematura, VBG e desistência escolar.



Escolaridade e Retenção na Escola

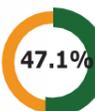
Contribuições da FDC

1.288 adolescentes foram beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kits escolares (uniforme escolar, cadernos, livros, pastas, esferográficas e calçados);

532 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. As acções da FDC abrangem adolescentes de **181** escolas.



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

49.869 adolescentes e jovens beneficiados pelas sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária.

Identificados **32** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça;
Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província da Zambézia
Tradução da LUP para elomwe



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

59.022 acederam a algum tipo de serviço de saúde



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC

Foram testados para o HIV **3.112**



REGIÃO NORTE

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, JOVEM E MULHER NA PROVÍNCIA DE NAMPULA



Desnutrição Crónica



Contribuições da FDC

Rastreadas **172** crianças dos **06** aos **59** meses e encaminhadas a US, dos quais **50** encontravam-se na condição de desnutrição, tendo beneficiado de programas de reabilitação.

Assistência técnica a secretaria do estado na reactivação do COPSAN

Desenho da matriz de indicadores de monitoria de SAN junto de SETSAN para a província de Nampula.

Reactivação do COPSAN e indução de administradores

Desenho de programa piloto de empoderamento



Gravidez e maternidade na adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **118.695** jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis, tendo sido identificados **276** raparigas em situação de gravidezes precoce e encaminhados para US, onde fazem aborto seguro ou recebem acompanhamento em saúde pré-natal.

132.289 diálogos realizados nas comunidades envolvendo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidezes precoce, união prematura, VBG e retenção na escola.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

39.239 acederam a algum tipo de serviço de saúde



Adolescentes e jovens vítimas de VBG

Contribuições da FDC

1.438 casos identificados e encaminhados para os serviços de protecção e justiça (procuradoria).



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

56.311 adolescentes foram beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kit escolares, incluindo vestuários e calçados.

325 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. Nesta província, a FDC cobre adolescentes e jovens de **112** escolas.



Cidadania (obtenção de documentos)

Contribuições da FDC

939 crianças e adolescentes foram identificadas sem nenhum registo, tendo sido encaminhados para acção social.



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC
Foram testados para o HIV **4.246**



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

30.088 adolescentes e jovens beneficiados pelas sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária

Identificados **2.315** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça;

Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província de Nampula

Tradução da LUP para Emakwua



Saúde mental e usuários de drogas

A nível nacional, **8.840** procuraram os serviços de psiquiatria e saúde mental por perturbações mentais e de comportamento decorrentes do consumo de drogas, incluindo o álcool e tabacos

Contribuições da FDC

Identificação e Mapeamento de lugares de consumo de drogas ("bocas de fumo").

Contratação e Treinamento de **38** agentes de Campo (reduzores de danos, paralegal e supervisores de campo)

Identificação de locais para instalação de Centros Comunitários para Pessoas que Usam Drogas (CCUD)



Empoderamento Económico de adolescentes e jovens

Contribuições da FDC

100 adolescentes e jovens foram formados em corte e costura e criação de frangos.

Constituição **27** grupos de **15** a **25** adolescentes e jovens com faixa etária de **15** a **24** anos, num total **393** adolescentes e jovens, dos quais **74** integrados na área de culinária, **177** para área de corte e costura, **36** raparigas para cabeleireiro, **30** para criação de frangos e **76** para compra e venda de pescado em 5 grupos.



Engajamento de Matronas para prevenção de uniões prematuras e VBG

Mobilizados e capacitados **225** líderes comunitários e matronas, dos quais **151** homens e **74** mulheres, para a promoção da SSR e direitos dos adolescentes. No final do ano de 2021 (Dezembro), ficaram activos **224** líderes comunitários, perfazendo **99,5%**.

Participaram nos diálogos comunitários **66.246** mulheres, perfazendo **51%** e **64.805** homens perfazendo 49%. A maior participação das mulheres, mostra o interesse e preocupação destas em entender e fazer parte da tomada de decisão reactivamente aos assuntos das raparigas.

As mulheres discutiam vivamente sobre os assuntos das raparigas, mostravam os constrangimentos da cultura (ou comportamento masculino) que contribuía para algumas situações de violação dos direitos das raparigas e a sua preocupação para a resolução dos mesmos.

Os diálogos comunitários ajudaram na identificação de mais de **300 mil** casos de violação de direitos das raparigas, incluindo vulnerabilidades como abandono escolar e fístula obstétrica.

88% dos casos foram encaminhados aos serviços de apoio às vítimas, dos quais **98%** foram seguidos e **83%** foram resolvidos;

68% dos **411** casos de UP seguidos foram resolvidos, ou seja, **282** raparigas foram resgatadas das Uniões Prematuras e voltaram para as suas casas.

80% das Raparigas identificadas com Gravidezes Precoce, teve o seu caso resolvido. A resolução de casos de Gravidez precoce passa por:
Encaminhar a rapariga à unidade sanitária.

Nos casos em que a rapariga se encontra no início da Gravidez, com o consentimento dos pais, realizar o aborto seguro.

Nos casos em que a rapariga se encontra numa fase avançada da gravidez, fazer o acompanhamento da mesma.

38% dos casos referidos foram para a Educação e **50%** foram para a Saúde e Polícia (**25% cada uma**).

Nampula, Angoche, Mogovolas, Moma e Muecate, foram os distritos com o maior número de reintegração das raparigas na escola.

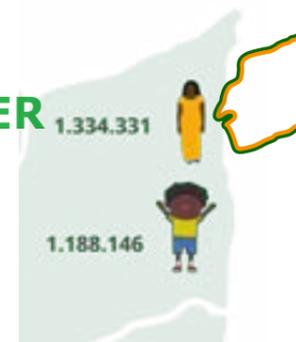
Legenda:



A parte verde corresponde a % de cada indicador a nível provincial (extraídos de estudos de base).



SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE, JOVEM E MULHER NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Gravidez e maternidade na adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **30.083** jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis.

26 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **217** adolescentes, jovens e estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidez precoce, união prematura, VBG e desistência escolar.



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

6.925 acederam a algum tipo de serviço de saúde



Adolescentes, jovens e mulheres vítimas de VBG e acções de Saúde Mental

Contribuições da FDC

78.180 deslocados internos mapeados que beneficiam de múltiplas acções, como prevenção de VBG, agricultura inteligente, produção animal, entre outras.

- Treinadas **92** activistas e pontos focais em apoio psicossocial (10 em Montepuez, 5 em Metuge e 5 em Ancuabe)
- Distribuídos **1.201** kits de dignidade da mulher
- Instalados **10** espaços seguros dos quais **7** foram completamente equipados
- Realizadas **2.047** sessões de sensibilização sobre VBG, Covid-19 e SSR na comunidade abrangendo **24.063** pessoas das quais **30%** eram raparigas
- **5.041** mulheres e raparigas assistidas em diferentes serviços, destaque para apoio psicossocial, VBG e uniões prematuras



Escolaridade e Retenção na Escola

Contribuições da FDC

809 adolescentes foram beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kit escolares, incluindo vestuários e calçados.

128 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. Nesta província, a FDC cobre adolescentes e jovens de **128** escolas.



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

7.400 adolescentes e jovens beneficiados pelas sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária

Identificados **2** casos de uniões prematuras e encaminhados para instituições da justiça;

Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídico-legal para o universo de jovens da província de Cabo Delgado

Tradução da LUP para Emakwua



Agregados familiares com pelo menos uma RTI (2018)



Contribuições da FDC

Beneficiados **617.819** agregados familiares com as RTI na campanha de CCU em 2019



Consulta Pré-natal(TIP e RTI) - 2021



Contribuições da FDC

Beneficiadas **85.068** Mulheres grávidas com RTI na consulta pre-natal;



Beneficiadas **80.352** Mulheres grávidas com o tratamento intermitente presuntivo na consulta pré-natal



Número de casos de malária registados em 2021

Aumento de números de casos em 50.7% ao notificar 1.117.835 casos em 2021 contra 741.701 em 2020

Contribuições da FDC

Mobilização social e sensibilização da comunidade para a prevenção da malária E procura atempada de cuidados de saúde através de 04 plataformas

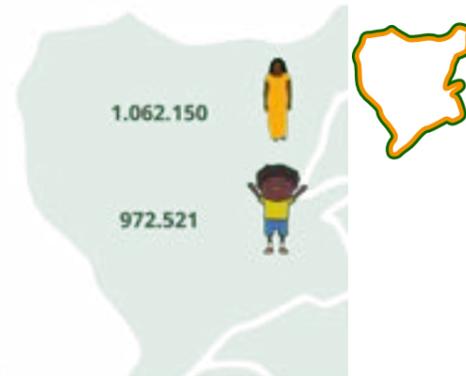
- Formação e revitalização dos comités de saúde;
- Voluntários dos comités de saúde na comunidade;
- Professores nas escolas; Rádios comunitárias;
- Uso de tefonefonia móvel através de SMS.



- Realizados dois estudos sobre a avaliação situacional dos deslocados internos - IDP's (I. Avaliação dos meios de subsistência para população deslocada e II. Avaliação das necessidades de saúde mental e apoio psicossocial para população reassentada)

- Criação de 27 grupos de poupança nos comités de saúde

SITUAÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM NA PROVÍNCIA DE NIASA



Gravidez e Maternidade na Adolescência



Contribuições da FDC

Beneficiados **39.132** adolescentes e jovens com sessões de educação para adopção de comportamentos saudáveis.

922 diálogos realizados nas comunidades envolvendo **15.605** adolescentes e jovens, incluindo estruturas comunitárias, onde são identificados casos de gravidezes precoce, união prematura, VBG e desistência escolar.



Escolaridade e Retenção na Escola

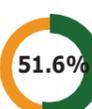
Contribuições da FDC

2.057 adolescentes foram beneficiados com intervenções de empoderamento e retenção na escola, tendo recebido kits escolares (uniforme escolar, cadernos, livros, pastas, esferográficas e calçados).

189 professores foram formados em SSR, habilidades para vida e Prevenção de HIV. Em Niassa, a FDC beneficia igualmente crianças, adolescentes e jovens através de **65** escolas.



% de 20-24 casadas antes dos 18



Contribuições da FDC

15.605 adolescentes e jovens beneficiaram de sessões de literacia legal, com o envolvimento da estrutura comunitária.

- Contratado um advogado para acções de patrocínio jurídica-legal para o universo de jovens da província de Niassa;
- Tradução da LUP para Nyanja



Acesso a serviços de saúde

Contribuições da FDC

11.086 acederam a algum tipo de serviço de saúde



% de adolescentes e jovens que fizeram teste de HIV e conhecem o seu resultado



Contribuições da FDC
Foram testados para o HIV **81**

700 MIL PESSOAS COM ACESSO À ENERGIA ATRAVÉS DO FASER

Em Julho de 2019, num esforço conjunto entre FDC e a Agencia Alemã de Cooperação Internacional- GIZ, através dos seus programas Grune Burgerenergie- GBE e Energising Development- EnDev em Moçambique, procederam ao lançamento do Fundo de Acesso Sustentável às Energias Renováveis em Moçambique (FASER), que já beneficiou mais de 700 mil pessoas em todo território nacional.

O FASER é um fundo de financiamento baseado em resultados (RBF), uma abordagem que recompensa empresas privadas por apresentarem resultados previamente acordados, com o objectivo de estimular a cadeia de valor e distribuição de tecnologias de energias renováveis e modernas em Moçambique e promover uma adopção mais ampla destas tecnologias em todo o País. O mesmo visa aumentar o acesso à energia às famílias de baixa renda e estimular a criação de pequenas e médias empresas através do uso produtivo de Energia, contribuindo desta forma para que Moçambique possa atingir a meta do acesso universal até 2030.

Na ocasião, o Embaixador da Alemanha em Moçambique, Detlev Wolter, apelou a contribuição dos demais doadores e sector privado para o alcance deste desiderato.

Testemunharam ao lançamento do Fundo, entre outras figuras, Augusto de Sousa Fernando, Vice- Ministro dos Recursos Minerais e Energia, e Graça Machel, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC). O FASER está presente em 140 distritos dos 154 existentes no País.

Com a sua principal área de intervenção "Energias Renováveis, o objectivo

é aumentar a disponibilidade de alternativas para redução da pobreza e crescimento económico nas zonas rurais, urbanas e peri-urbanas de Moçambique, através do desenvolvimento de tecnologias modernas de energia renovável como: fogões melhorados, sistemas solares domésticos, sistemas solares para uso produtivo de energia e geração de renda familiar, bombas de irrigação solar, máquinas de costura solar, sistemas solares para electrificação de infraestruturas sociais etc.)

Em 2021, a União Europeia anunciou a sua contribuição para o Fundo de Acesso Sustentável às Energias Renováveis (FASER) durante o lançamento do mecanismo de apoio COVID PLUS. Na ocasião, o antigo embaixador da União Europeia em Moçambique António Sánchez-Benedito Gaspar deixou ficar o seu compromisso para o reforço do sector da Energia.





Impacto do FASER 2019 a 2021

Principais Realizações

Mudanças Verificadas

Niassa



- Sistemas solares domésticos
- 13.187 Pessoas
- Sistemas solares para uso produtivo
- 85 Pessoas

Nampula



- Sistemas solares domésticos
- 61.121 Pessoas
- Sistemas solares para uso produtivo
- 35 Pessoas

Cabo Delgado



- Sistemas solares domésticos
- 364 Pessoas

Manica



- Fogões melhorados
- 14.654 Pessoas
- Sistemas solares domésticos
- 85.977 Pessoas
- Sistemas solares para infraestruturas sociais
- 24 Unidades sanitárias

Sofala



- Fogões melhorados
- 926 Pessoas
- Sistemas solares domésticos
- 57.564 Pessoas

Zambézia



- Sistemas solares domésticos
- 30.176 Pessoas
- Sistemas solares para infraestruturas sociais
- 15 Unidades sanitárias

Tete



- Sistemas solares domésticos
- 6.068 Pessoas

Inhambane



- Fogões melhorados
- 14.654 Pessoas
- Sistemas solares domésticos
- 85.977 Pessoas

- Sistemas solares para infraestruturas sociais
- 7 Unidades sanitárias
- Máquinas de costura solar
- 15 Máquinas

Maputo



- Fogões melhorados
- 176.831 Pessoas
- Sistemas solares domésticos
- 124.166 Pessoas

Gaza



- Fogões melhorados
- 2668 Pessoas
- Sistemas solares domésticos
- 59.878 Pessoas

- Sistemas solares para infraestruturas sociais
- 8 Unidades sanitárias
- Máquinas de costura solar
- 5 Máquinas



Anselmo Macuacua-
Funcionário do MozCarbon

Comparando com o fogão tradicional que se usa em Moçambique, o fogão Mbaula veio para minimizar os custos de cozinha. No que diz respeito ao uso do carvão vegetal, ele poupa cerca de 60% em relação ao fogão tradicional. Usando o fogão Mbaula o saco de carvão comum dura 3 meses enquanto que com o fogão tradicional o saco leva 1 mês

Quando há urgências temos de colocar luvas, pegar a bolsa de sangue e colocar o celular na boca para conseguir iluminar. Antes de termos energia aqui na unidade sanitária, coríamos riscos de pegar inúmeras doenças.



Cremildo Pinto- Centro de Saúde de Púngue Sul



Izera Mafume- Residente em Mabime, beneficiária

Nunca tivemos o desejo de nos mudarmos daqui para a cidade, porque viver aqui com electricidade é muito bom. Os que foram para a cidade é porque não tinha energia. Agora pensam em voltar para casa.

Foi bom ter essa máquina de costura porque agora posso fazer meu negócio, que é fazer vestidos e máscaras para vender. É tudo que sei fazer: costurar.



Hanifa Hassan- Residente em Mabime, Beneficiária

ESTÓRIAS DE SUCESSO

Empoderamento da Rapariga e Mulher Jovem



Empoderamento da Rapariga e Mulher Jovem

“ *Compro também os meus livros e cadernos e atendo aos meus caprichos como trançar cabelo e comprar roupas, o que antes não podia* ”

Participante do “empoderamento da rapariga” torna-se empreendedora de sucesso em Manica

Rosa tem hoje 21 anos de idade. Engravidou na adolescência, com 17 anos. Queria ter uma vida melhor, longe dos seus pais e familiares. O homem com quem veio a se unir prematuramente, era 30 anos mais velho e já tinha na sua casa outras duas mulheres. Aos 17 anos, a Rosa queria reescrever a sua história marcada por dificuldades financeiras. Depois que teve o seu filho, o marido faleceu e a Rosa perdeu a sua principal fonte de sobrevivência. Nos finais de 2019, foi convidada por uma activista a fazer parte da formação em empreendedorismo organizada pela FDC em Mossurize. As sessões, maioritariamente práticas, ensinavam as raparigas a desenvolver ideias de autosustento, gerir pequenos negócios e usar mecanismos de poupança em grupo.

Os resultados não tardaram. Rosa graduou e decidiu implementar as ideias, começando por fazer e vender salgados. Depois construiu um aviário e montou a sua banca com vários produtos. Com o rendimento que ganha de todas estas fontes, Rosa consegue sustentar o seu filho e um agregado de cinco pessoas, entre adultos e crianças. “Compro também os meus livros e cadernos e atendo aos meus caprichos como trançar cabelo e comprar roupas, o que antes não podia”, disse Rosa, satisfeita com a pessoa que hoje se tornou. Este ano, 2021, a Rosa expandiu o seu negócio abastecendo outros mercados de Manica, vendendo particularmente frangos. Rosa é beneficiária da componente “Rapariga fora da Escola”, do programa Viva+, que conta com o apoio do Fundo Global. Veja aqui o vídeo: <https://bit.ly/2P5yGnj>

“ *Estar em minoria coloca-nos num estado de constante stress, onde precisamos de provar por que estamos na posição em que estamos* ”

Preciosa Aminosse torna-se a primeira funcionária na “Open Low”

Preciosa Aminosse torna-se a primeira funcionária na “Open Low”
“Estar em minoria coloca-nos num estado de constante stress, onde precisamos de provar por que estamos na posição em que estamos”, diz Preciosa Aminosse, actualmente trabalhadora de mão cheia na Open Low e uma das cento e cinquenta (150) mulheres formadas em electricidade pelo Centro de Formação Profissional da FDC em Vilankulo.

“A masculinidade tóxica associada a desigualdade de género fazem-me investir parte da minha vida profissional provando que sou tão qualificada quanto meus colegas e que sou elegível para cargos mais elevados.... Enquanto eles investem seu tempo para melhorar e ter sucesso, eu invisto o mesmo ou mais tempo provando constantemente minhas qualificações.” Com quase 6 anos de actuação na área de energia e construção civil aos clientes da província de Inhambane e não só, a Open Low fez história quando as primeiras colaboradoras ingressaram na força de trabalho, atingindo patamares de produção e produtividade nunca antes observados.

Antes de ingressar no Centro de Formação da FDC, Preciosa nunca tinha tido experiência profissional. Embora adorasse trabalhar num ambiente de alta pressão, Preciosa encontrou na electricidade a possibilidade de construir uma carreira através da qual ajudasse as pessoas de uma maneira diferente, trazendo a luz para as famílias...

Preciosa tem uma história igual a de tantas raparigas e mulheres jovens moçambicanas - que oferece um exemplo de como é possível se inserir e progredir numa indústria cujo ambiente é dominado por homens. Um trabalhador de longa data na Open Low, entrevistado pela FDC, disse que, por mais exigente física e mentalmente que seja o trabalho, Preciosa conquistou sabiamente um lugar por meio de seu mérito e trabalho árduo.

“É um trabalho árduo, que implica esforço físico e mental”, disse o gestor, enfatizando que qualquer mulher pode ser eletricista se trabalhar e treinar duro.

Empoderamento de Jovens



Nova vida face à incerteza do futuro



“*Não será de caniço. Quero, aos poucos, fazer uma casa de sonhos de que os meus filhos possam se orgulhar*”

”

Faztudo: o mestre de obras
Aos 26 anos, emprega mais de 10 trabalhadores

Faztudo: o mestre de obras

Aos 26 anos, emprega mais de 10 trabalhadores

A brilhante trajectória de Faztudo Júnior não inicia com os frutos do trabalho árduo como mestre, que acumula até aqui mais de 50 obras, desde que graduou no Centro de Formação Técnico Profissional da FDC em Vilankulo, em 2014.

Sem o amparo da mãe, que faleceu quando o Faztudo tinha apenas 8 anos de idade, conseguiu fazer o ensino básico, mas nunca chegou a ir a uma universidade. O seu maior desejo foi de ser admitido para o curso de Pedreiro no Centro de Vilankulo. E conseguiu alcançar esta ambição há seis anos, tendo ido de seguida trabalhar triunfalmente para um projecto de exploração de petróleo e

gás em Inhassoro. Foi a primeira de várias experiências que teve na província e não só. Logo após a graduação no CPFV, o pai desafiou Faztudo a construir a lage da casa onde viviam. Foi a primeira lage que fez com excelência. Sua disciplina e talento levaram-no a acumular dezenas de obras e missões de grande complexidade, que o fizeram contratar mão de obra de especialidades diferentes.

Hoje, chega a empregar mais de dez trabalhadores.

É casado e tem um filho. Já adquiriu um terreno e está a organizar-se para construir a casa dos seus sonhos. “Não será de caniço. Quero, aos poucos, fazer uma casa de sonhos de que os meus filhos possam se orgulhar”, disse convicto.

“*A partir do Nhica do Rovuma, Fatu foi levada de helicóptero de forma prioritária para o acampamento da companhia petrolífera (Total) em Afungi*”

Chama-se Fatu Abdula, a senhora que deu à luz no mato a uma criança a quem foi atribuída o nome do pai, Salimo Saide, em homenagem ao marido da Fatu que se encontra ainda desaparecido, um mês depois do ataque a Palma.

O parto aconteceu sem nenhum apoio de terceiros quando a Fatu fugia do terror que se vivia no distrito de Palma. Durante a fuga pelas matas, que durou quase cinco dias, Fatu também perdeu três filhos com quem fugia do terror.

Debilidada e sem forças para continuar, Fatu foi encontrada por colaboradores de organizações internacionais e da sociedade civil que viviam a mesma situação e levaram-na juntamente com o seu bebê para o Posto Administrativo de Nhica do Rovuma.

A partir do Nhica do Rovuma, Fatu foi levada de helicóptero de forma prioritária para o acampamento da companhia petrolífera (Total) em Afungi, e de lá para a cidade de Pemba na companhia de outros que precisavam de uma intervenção médica especializada.

A equipa da FDC e de outros parceiros já aguardavam pela Fatu na entrada do Hospital Provincial de Cabo Delgado, na cidade de Pemba, para prestrar apoio psicológico e fazer a entrega de kit de dignidade da mulher composto por capulanas, mascaras, material diverso de higiene pessoal, entre outros.

A FDC, com apoio do UNFPA, tem estado a distribuir kits de dignidade às mulheres recém-chegadas de Palma, prioritariamente as grávidas ou as que deram à luz recentemente.

Registo de Nascimento, acesso e retenção na escola



Higiene menstrual

“*Sentia-me triste vendo a minha amiga a ir à escola e eu não*”

“Sentia-me triste vendo a minha amiga a ir à escola e eu não”

Há instantes, Atija, a criança sem uniforme na foto à esquerda, fazia parte das crianças que “não existiam” oficialmente em Moçambique. A falta de registo foi uma sentença quase certa para que Atija não tivesse acesso à educação e aos demais serviços e direitos da criança.

Atija é exemplo de criança cuja paternidade foi negada. Viu a mãe a sofrer quase todo tipo de violência pelo pai, sendo a mais recente a violência patrimonial. Via também a sua melhor amiga, em todas manhãs de segunda a sexta, a ir à escola e ela não.

“O pai da Atija tem três filhos com a mãe e agora retirou-as de casa alegando que quer vender a casa para dividir os bens”, disse Ricardina, a paralegal da FDC que já remeteu o caso ao tribunal.

A briga entre os pais associada ao desconhecimento da mãe sobre como

proceder sozinha para registar a filha estiveram na origem do atraso escolar da Atija. Agora, com 10 anos, já estaria na 4a classe, como a sua amiga, Rosa Baissa, que na foto aparece uniformizada. Foram 4 anos desperdiçados. Mas a boa notícia foi anunciada no dia 09 de Abril de 2021. As duas amigas poderão estudar juntas na Escola Primária Completa de Alto Gingone.

“Assessões de literacia legal e empoderamento legal fazem toda diferença nas comunidades. A mãe da Atija não sabia que uma simples declaração das estruturas do bairro, boletim de nascimento, entre outros documentos de acesso fácil, seriam suficientes para registar e matricular a filha”, afirmou a paralegal Ricardina.

A Atija vai começar a estudar na próxima semana e já tem cédula graças a intervenção da paralegal. Ainda no dia 09 de Abril, Atija e a paralegal Ricardina apresentaram-se a direcção da escola e está tudo acautelado para que a beneficiária da FDC comece a estudar.

“*A menstruação era tida como uma doença, revestida de tabus.*”

“Hoje já não é justificável uma aluna faltar à escola por questões ligadas à menstruação” Se há 10 anos era compreensível que uma aluna faltasse à escola por questões ligadas à menstruação, hoje, já não é em quase todas as escolas do País.

“A menstruação era tida como uma doença, revestida de tabus. Era uma prática costumeira elas não comparecerem às aulas”, explica Elsa Mogo, quem já lidou com diferentes gerações de alunas em Moçambique.

Elsa está no sector da Educação há 19 anos, dos quais 17 anos foram dedicados ao ensino de crianças e adolescentes. Mais de 1000 alunos já passaram pelas mãos da professora Elsa, actualmente directora da Escola Primária Completa anexa ao Instituto de Formação de Professores em Pemba.

A dirigente da escola revela que, com a introdução de pacotes de promoção de saúde sexual nas escolas por parte da FDC associada a formação de professores e de assistentes, principalmente de escolas localizadas em áreas rurais de Moçambique, reduziu a vulnerabilidade a que as raparigas estavam sujeitas.

Segundo a directora Elsa, a menstruação, por exemplo, deixou de ser um tabu nas alunas e há mais recursos para manter uma higiene saudável das alunas. “A FDC e seus parceiros de implementação providenciam-nos kits compostos por calcinhas, pensos reutilizáveis, material escolar e uniformes para as nossas meninas”, disse.

Este conjunto diverso de circunstâncias de acesso à informação e de kits de higiene pessoal torna o ambiente escolar mais saudável e transforma as alunas em activistas das suas próprias causas e sonhos. “Não tenho dúvidas de que as nossas alunas hoje estão melhor preparadas que antes no que tange à Saúde Sexual e Reprodutiva e prevenção de HIV”, disse, afirmando também que há dois anos que a escola que dirige não regista casos de desistência ou absentismo escolar.

Estas actividades estão inseridas no projecto VIVA+ para prevenção do HIV e SIDA que está sendo implementado em todas as províncias do País. O objectivo é permitir que as alunas possam desenvolver todo o seu potencial e desfrutar de uma vida adulta saudável e responsável, incluindo o acesso e utilização de serviços de saúde (SAAJ/ Cantos de Saúde Escolar).



“Saúde Sexual e o HIV e SIDA: Como produzir programas radiofónicos focados na rapariga e mulher jovem”

É o título do manual produzido e tornado público pela FDC no dia 28 de Janeiro, que orienta como produzir e desenvolver conteúdos para as rádios comunitárias.

Em muitas partes do mundo, temáticas sobre adolescência e saúde sexual e reprodutiva continuam a ser objecto de sérios equívocos, mal-entendidos, ignorância e medo. Moçambique não é excepção.

Apesar dos esforços que têm sido empreendidos pelas autoridades governamentais e organizações não governamentais, especialmente da Sociedade Civil, persistem em Moçambique vários desafios que impedem que as raparigas estejam devidamente informadas e beneficiem dos serviços de prevenção, testagem e tratamento do HIV/ SIDA. Foi pensando nisso que a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, através do seu projecto Viva+, produziu o manual que será distribuído gratuitamente para as rádios comunitárias, nos distritos de implementação

do projecto.

Entre os enredos, constam as mensagens desenhadas em função das necessidades específicas de raparigas e mulheres jovens nas diferentes faixas etárias, que foram traduzidas para 6 línguas locais mais representativas no país, nomeadamente Cinyungwe, Citswha, Echuwabo, Emakwa, Xichangana e Cisena.

O manual traz igualmente uma série de diretrizes que se deve aplicar à transmissão de emissões sobre diversas temáticas ligada à Rapariga e Mulher Jovem. O uso de outros meios de comunicação de massa também é abordado, assim como as responsabilidades particulares dos comunicadores, bem como das organizações baseadas nas comunidades e que promovem programas de saúde sexual e reprodutiva, retenção da rapariga na escola, prevenção de HIV e SIDA e protecção dos direitos das raparigas.

Leia o manual, na íntegra, aqui: [https:// bit. ly/2Q0hXT2](https://bit.ly/2Q0hXT2)





**PILAR 2.
ADVOCACIA E DEFESA
DE CAUSAS**

O pilar de Advocacia e Defesa de Causas tem como objectivo advogar para que programas e políticas nacionais e sectoriais sejam concebidos em linha com os problemas e prioridades do desenvolvimento em geral e da situação da mulher, criança e jovens em particular.

A FDC entende que as políticas, incluindo os programas e práticas dos sectores público e privado são factores essenciais para criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento comunitário. No entanto, análises baseadas em evidências demonstram uma fraca representação e inclusão dos interesses dos grupos maioritários e mais vulneráveis (jovens, mulheres e crianças) nas agendas públicas e programas dos actores-chave nos processos governativos e de desenvolvimento.

O sucesso das comunidades, através de grupos organizados, na busca de soluções para os seus problemas depende também da sua capacidade de influenciar os programas e acções dos actores-chave e tomadores de decisão no processo de desenvolvimento nacional.

Agenda Nacional

Influência às Políticas Públicas

Em 2021, a FDC, coligada em redes e plataformas, conseguiu influenciar o desenho e a implementação de políticas públicas e programas que respondam aos interesses das comunidades; para além de ter continuado a pressionar para maior alocação de recursos financeiros públicos para o nível distrital e nas áreas de saúde, educação e produção agrária, tendo igualmente reforçado a capacidade das organizações da sociedade civil e de base

comunitária para realização de advocacia mais fundamentada e para a inclusão dos seus pontos de vista nos diversos espaços e instrumentos aos níveis nacional, regional e internacional.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

1. Fortalecimento da capacidade legislativa e de supervisão sensível à criança para os Deputados da Assembleia da República e das Assembleias Provinciais de Sofala, Zambézia, Cabo Delgado e Nampula: melhoria da capacidade de planificação, orçamentação, alocação orçamental e responsabilização nos sectores sociais prioritários (incluindo nutrição) nas Províncias alvo e ao nível nacional. O trabalho realizado foi ao nível da Assembleia da República (Comissões do Plano e Orçamento e dos Assuntos Sociais, Género, Tecnologia e Comunicação Social), das Assembleias Provinciais e dos respectivos Secretariados Técnicos.

MUDANÇAS VERIFICADAS:

1. Deputados da Assembleia da República e Membros das Assembleias Provinciais de Sofala, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado mais familiarizados sobre os conceitos de planificação e orçamentação sensível

à criança e nutrição e implicações sobre desenvolvimento do capital humano, uma das prioridades do Programa Quinquenal do Governo 2020-2024.

2. Membros das Assembleias Provinciais com instrumentos ajustados para a fiscalização das acções dos Conselhos Executivos Provinciais no que se refere às necessidades das crianças.
3. Técnicos dos Secretariados das Assembleias Provinciais capacitados sobre a geração, análise e compilação de dados socio-demográficos a partir das estatísticas nacionais, com vista a melhorar o seu papel de assessoria e assistência técnica aos membros das Assembleias Provinciais na fiscalização da acção governativa local.
4. Secretariados das Assembleias Provinciais equipados com instrumentos para apoiar os membros das Assembleias Provinciais na fiscalização dos Conselhos Executivos Provinciais.
5. Disponibilizada, pela primeira vez no País, a Lei 19/2019 e as principais mensagens em 5 línguas nacionais mais faladas em Moçambique.



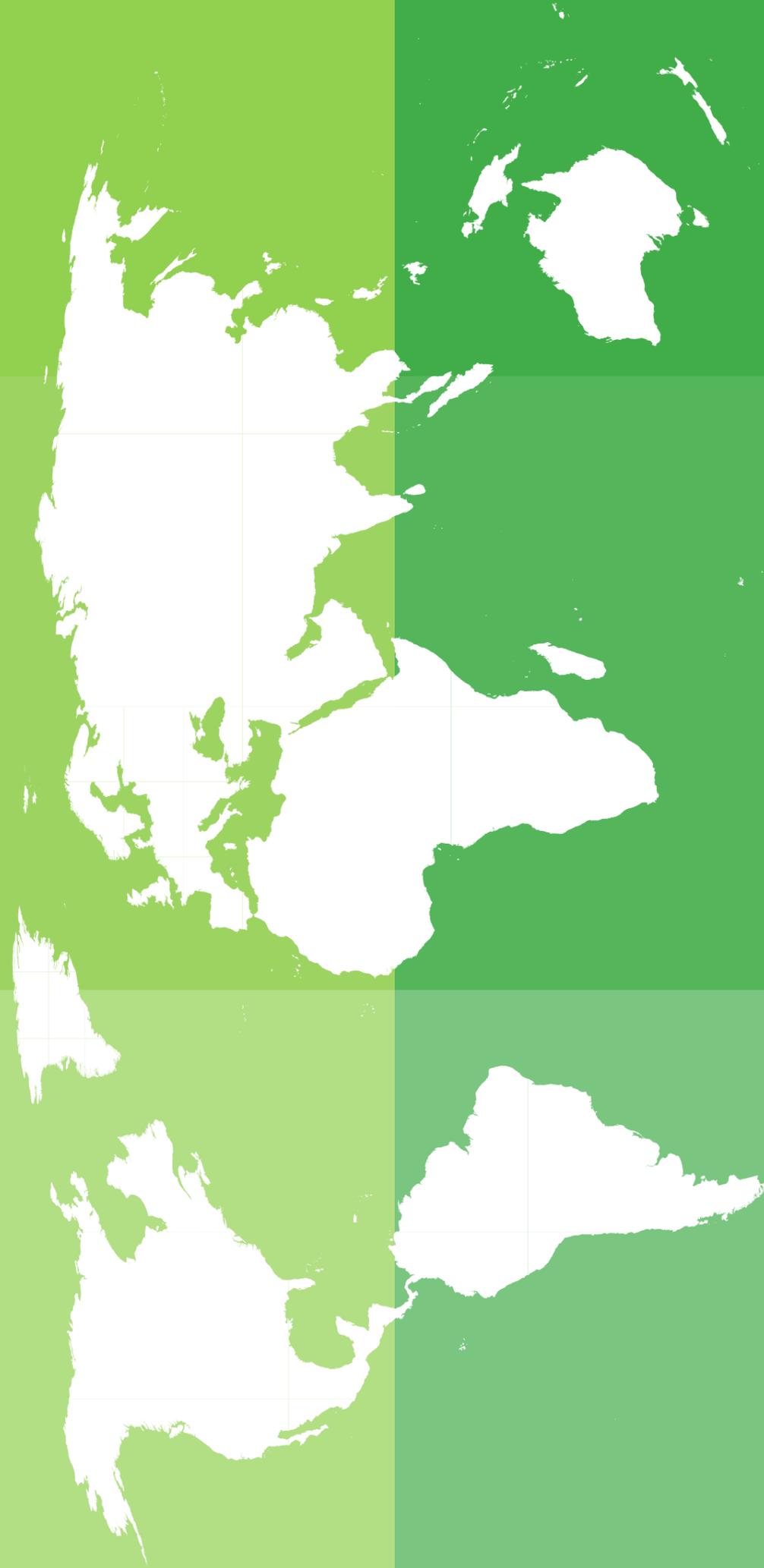
Agendas Internacionais e Globais

A FDC reconhece o nível de influência que as agendas internacionais e globais tais como os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm para com as dinâmicas do desenvolvimento sócio-político e económico do País. Assim, ela assume-se como facilitadora de diálogo e integração entre as agendas globais e locais assim como actua como aglutinadora da sociedade civil e promotora de diálogos e acções de advocacia relevantes aos seus grupos-alvos.

Em 2021, as acções de advocacia centraram-se na continuidade de trabalho pós-apresentação do Relatório Nacional Voluntario (RNV) junto das Nações Unidas em Nova York. É deste modo que, a 13 de Dezembro de 2021, teve lugar a reunião do Grupo Nacional de Referência dos ODS com objectivo de debater e reflectir sobre a RNV de 2020 e o

progresso das realizações no âmbito das ODS. Na qualidade de organização da sociedade civil líder do grupo de referência, a FDC tomou parte activa durante todo o processo desde a elaboração e disseminação, tendo tido como principais mudanças:

1. Pela primeira vez o País conseguiu elaborar, de forma participativa, e apresentar o relatório da RNV junto da Assembleia Geral das Nações Unidas;
2. Melhoramento do Processo de monitoria e avaliação dos ODS com a elaboração e integração em website do quadro de indicadores nacionais contendo referencias dos ODS, o que ira facilitar a avaliação de desempenho do País de forma objectiva.



REDES NACIONAIS DE ADVOCACIA

No Fórum de Monitoria e Orçamento(FMO), do qual a FDC faz parte, Promoveu Iniciativas sobre a Responsabilização das Dívidas Ilegais:

PRINCIPAIS MUDANÇAS:

6. Julgamento sobre as dívidas ilegais;
7. Estabelecimento de apoio técnico e financeiro do FMO ao nível internacional;
8. Revogação da decisão do Ministro da Justiça Sul-Africana de extraditar Manuel Chang a Moçambique;
9. Decisão do Tribunal Supremo de Gauteng em extraditar Manuel Chang aos Estados Unidos da América.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NA COMPONENTE DE MONITORIA DO ORÇAMENTO E RASTREIO DA DESPESA PÚBLICA

1. “Covid-19 com Contas Certas” - apresentação dos vários relatórios públicos produzidos ao nível provincial e o evento final na cidade de Maputo liderada pela FDC, com apoio da OSISA, UNICEF, UNDP e a Cooperação Suíça;

2. Três (3) seminários realizados com Assembleia da República e uma (1) audição pública realizada em sede da Assembleia da República.
3. Como principais mudanças ocorridas, os Relatórios do FMO/FDC endossados pelas Assembleias Provinciais e usadas no processo de fiscalização dos fundo doados no âmbito COVID19.



Coligação para a Eliminação de Uniões Prematuras (CECAP) – Reunião Anual e Encontro de alto nível de advocacia e operacionalização da Lei contra Uniões Prematuras (LUP)

Destacam-se duas actividades: o apoio ao fortalecimento institucional e o reforço da capacidade de advocacia junto de fazedores de políticas e tomadores de decisões. Para a primeira componente, a FDC liderou sessões de reflexão sobre a relevância, actualização estratégica e busca de capacidade operativa ao nível local da CECAP. Estas reflexões geraram algumas lições e ilações que constituirão parte integrante da planificação estratégica da CECAP para os próximos 3 anos. Dentre as reflexões, destacaram-se a necessidade de maior descentralização das acções da CECAP, a necessidade de actuação em bloco e busca de sinergias entre os membros desde a mobilização de recursos, definição de estratégias de actuação e harmonização de mensagens chave de advocacia. Quanto à segunda componente, a FDC liderou a organização e realização de um Encontro de Alto Nível sobre a Operacionalização da Lei 19/2019, sobre a Prevenção e Combate às Uniões Prematuras, sob o tema “Dois anos depois: **O que funcionou e o que pode ser melhorado?**” O encontro foi organizado em Maio de 2021 pelo consórcio FDC, ROSC, CESC, e WLSA com envolvimento da CECAP. Estes encontros resultaram num maior engajamento a todos níveis dos actores chave, tendo culminado com as seguintes intervenções de Apelo à Acção para a operacionalização da LUP:

1. Fortalecimento dos mecanismos actuais de coordenação multi-sectorial;
2. Fortalecimento da capacidade do CFJJ no seu papel de formação de magistrados, integrando no currículo aspectos chave da LUP;
3. Treinamento efectivo dos órgãos de administração da justiça, fortalecendo as ligações com os paralegais e outros leigos ao nível comunitário;
4. Reintegração (programas e incentivos, reintegração familiar e escolar das raparigas, incluindo kit escolar, bolsas de estudo);
5. Mobilizar mais recursos para iniciativas de empoderamento económico - planos de negócios com uma renda igual ou superior a um salário mínimo nacional;
6. Actualização de dados estatísticos, domesticando os dados para cada contexto provincial e/ou distrital (a dimensão real do problema);
7. Identificação de hotspots em cada Província onde serão pilotadas intervenções integradas.



Ainda no quadro das comemorações do segundo aniversário da promulgação da LUP, realizou-se segunda plataforma de dialogo do consorcio FDC/CESC/ROSC/WLSA e CECAP. A plataforma de dialogo (webinar) refletiu sobre o processo de aprovação da LUP e as mudanças, sucessos e desafios que ocorreram, dois anos após a aprovação da Lei, tendo sido criado os seguintes consensos:

1. Identificação e harmonização de mensagens chave da LUP direccionadas para alvos de baixa literacia;
2. Tradução da lei em cinco (5) línguas nacionais (Emakwa, Elomwe, Nyanja, Sena e Changane);
3. Profissionalização do mecanismo multissectorial de coordenação, recrutando e estabelecendo um secretariado permanente;
4. Harmonização dos conteúdos sobre Apoio Psicossocial (APSS) incorporando aspectos chave de VBG (Pacto Social sobre APSS);
5. Capacitação Juizes (1°), Procuradores(2°) e Polícias(3°) em exercício para o aprofundamento e operacionalização da LUP - priorizar Cabo Delgado, Nampula, Manica, Zambézia e Gaza;
6. Definição de padrões mínimos de reintegração familiar/social internacionalmente aprovados e identificar organizações vocacionadas para conceber e estabelecer abrigo alternativo as vítimas e sobreviventes da VBG;
7. Mobilização de recursos para iniciativas de geração de renda e sustentabilidade para sobreviventes da VBG;
8. Desenho e implementação de uma estratégia de comunicação sobre a LUP incluindo a realização de campanhas com o engajamento de artistas e da média;

9. Elevação e institucionalização das iniciativas pilotadas para um nível correspondente a secção dos Tribunais Judiciais.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

1. Definida 10 mensagens chave e traduzidas para 5 línguas nacionais;
2. Produzidos spots, com a participação de figuras públicas, destacando as mensagens chave da LUP;
3. Desenhada a estratégia de comunicação e advocacia visando a operacionalização da LUP, em especial nos seus pontos críticos, como a denúncia e dissolução de uniões prematuras, a responsabilização dos actores prevaricadores, protecção e integração social das vítimas.



Movimento de Empoderamento da Rapariga (MOVER)

No âmbito da celebração do Dia Internacional da Rapariga, assinalado a 11 de Outubro, organizou-se, em 2021, um evento num modelo híbrido (virtual e presencial) a partir da Cidade de Nampula, com o objetivo de fazer uma reflexão em torno do Empoderamento da Rapariga e proceder com o lançamento do MOVER (Movimento de Empoderamento da Rapariga). Participaram no evento mais de 500 pessoas, das quais 100 estiverem presentes em Nampula e outras 400 através das plataformas digitais. Nampula acolheu o evento por ser uma das províncias que apresenta o índice mais alto de uniões prematuras.

O MOVER visa eliminar todas as formas de discriminação e violação dos Direitos da Rapariga para que ela tenha conhecimento, respeito, dignidade e possa fazer escolhas acertadas em relação a sua vida e influenciar de forma consciente nas decisões políticas e sociais da sua comunidade e do seu país.

O Plano lançado pelo Governo de Nampula inclui acções concretas nas seguintes áreas chave de intervenção:

1. Disseminação mais ampla da Lei contra Uniões Prematuras
2. Formação do pessoal do sistema de administração da justiça (Juizes, Magistrados, procuradores, policias, entre outros)
3. Empoderamento económico das raparigas e apoio ao início de negócios
4. Reintegração das raparigas na sociedade (denúncia, recuperação das vítimas e sobreviventes, reforço das competências e habilidades para vida futura)
5. Reforço das plataformas e coligação para eliminação das uniões prematuras
6. Coordenação multisectorial e multi-institucional aos vários níveis
7. Assistência técnica da FDC e apoio ao Governo de Nampula na mobilização de recursos

Observatório das Mulheres

O Grupo de referência para o estabelecimento do Observatório das Mulheres (FDC, WLSA, CESC/ALIADAS, Fórum Mulher) concluíram na sua análise que, apesar da existência de uma política abrangente e percebida como progressiva, um grande défice na regulamentação, recursos e implementação permanece. Para além disso não existe um local único onde se pode encontrar estatísticas desagregadas por género assim como as principais agendas das mulheres.

É neste quadro contextual que, depois de muitos anos de debates e reflexões sobre a necessidade de encontrar um mecanismo específico, flexível e focalizado para o enfrentamento das causas profundas das disparidades de género, das injustiças contra as mulheres e do atraso exacerbado na

realização dos seus direitos humanos, o grupo de referência deliberou sobre o estabelecimento do Observatório das Mulheres, um instrumento que aposta na remoção das barreiras que tendem a perpetuar as vulnerabilidades das mulheres.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

1. Lançamento formal do Observatório das Mulheres;
2. Constituição dos órgãos de governação, liderança e gestão do OM, incluindo os comités de conselheiros e de observadores;
3. Definição de acções chave e orçamento anual de funcionamento do Secretariado e dos órgãos de governação e liderança do OM;
4. Recrutamento do secretariado executivo e sua indução pelo Conselho Permanente;
5. Início da pesquisa visando aferir o estado e a situação geral das mulheres quanto à representatividade, recursos e realidades;
6. 2021 marca 30 anos de celebração dos 16 dias de activismo - 16 verbos para conjugar e pintar o mundo de laranja e acabar com a violência contra as mulheres.

African Women Leaders Network (AWLN)

Com o objectivo de apoiar as mulheres moçambicanas, em particular as de Cabo Delgado, nos seus esforços para responder à crise criada pela insurgência armada e na busca de soluções para as desigualdades socioeconómicas e políticas que afectam a população, durante o mês de Maio, a AWLN realizou uma missão virtual a Moçambique, hospedada e facilitada pela FDC.

A missão contou com 20 líderes africanas, entre antigas Estadistas, Diplomatas e Activistas Sociais, destacando-se Ellen Johnson-Sirleaf, ex-presidente da

Libéria e Patrona da AWLN, Sra. Amina Mohammed, Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas e Campeã da AWLN, Dra. Phumzile Mlambo Ngcuka, Sub-secretária-Geral das Nações Unidas e Diretora Executiva da ONU Mulheres, Senhora Bineta Diop, Enviada Especial da Comissão da União Africana para Mulheres, Paz e Segurança, Graça Machel, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e da Graça Machel Trust (GMT), Activista Social, e Advogada das NU para os ODS, Luísa Diogo, Ex-Primeira-Ministra, Pioneira e Presidente da AWLN Moçambique.

A visita virtual contou com a presença da PCA da FDC nos escritórios da ONU Mulheres em Maputo, acompanhada por mais de 15 organizações que trabalham com as mulheres em Cabo Delgado e de um grupo de 6 mulheres que participaram a partir de Pemba. A apresentação das estórias das mulheres de Cabo Delgado, através de vídeos, depoimentos em primeira pessoa e mensagens de solidariedade das insígnias figuras ao nível global, marcaram a visita virtual que culminou com a declaração de compromisso e apelo à acção.

COMPROMISSO DA MISSÃO APÓS A VISITA VIRTUAL

1. Mobilizar recursos técnicos e financeiros para apoiar iniciativas de mulheres moçambicanas (com ênfase na educação e nos meios de vida) - doação da RAS avaliado em 10,000,000 Rands;
2. Continuar e manter a solidariedade com as Irmãs de Moçambique e realizar uma missão presencial assim que as circunstâncias o permitirem;
3. Criar espaço para envolvimento e apoio contínuo às mulheres de Moçambique;
4. Permanecer firmes no nosso engajamento com a solidariedade e estabelecer uma estrutura e mecanismo de acompanhamento e entrega.

LANÇAMENTO DO
**OBSERVATÓRIO
DAS MULHERES**



Constitui objectivo geral deste fórum "Revitalizar o movimento, reinventar alternativas e reunir vozes do movimento feminista nos países africanos de língua portuguesa para defender a igualdade de género e o empoderamento de mulheres e raparigas com vista a advogar em prol da maior representatividade (paridade zebra), poder, alocação de recursos e consideração das realidades diferenciadas no processo decisório.

948.000

deslocados do
terrorismo

75%

São mulheres

19.000

deslocadas grávidas

2,5 mil

Mulheres e raparigas
a precisarem de
cuidados vitais em
resposta à violência
sexual

No âmbito da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325, o Observatório das Mulheres, com o envolvimento activo e facilitação da FDC, organizou um Webinar cujos temas versavam sobre Mulher e Terrorismo em Moçambique na lógica da Resolução 1325;

De Matalane à Ndlavela: Das causas aos desafios da responsabilização criminal dos infractores da Violação dos direitos por parte de quem tem o dever de proteger: lições e seguimento.

- Com a participação especial da Senhora Bineta Diop, Enviada Especial da União Africana para Mulheres, Paz e Segurança, o evento teve a participação massiva de 461 usuários alternados no zoom e 25 800 visualizadores no Facebook (sendo mais de 50% mulheres).

Apelo à Acção:

- Forçar a renúncia de Moçambique da presidência da Associação de Serviços Correcionais de África e exigir pronunciamento dos membros;

- Estabelecido compromisso de se avançar até a responsabilização dos infractores;

- Agir sobre as raízes e causas dos problemas das mulheres desde ao fraco acesso a educação e conscientização da sociedade até a responsabilização criminal;

- Promover o compromisso individual dos funcionários e agentes do Estado através da responsabilização.

Não permitir a normalização do anormal (a violência contra a mulher); gritemos juntas em alta voz #Nãomatalanizem, #nãomatavelizem #responsabilizarNdlavela #BastadeImpunidade! Porque quando as mulheres se unem, nada lhes pode parar!

Diálogo Nacional sobre Mulheres, Paz e Segurança: Da Protecção Social à Exploração Sexual de Mulheres em Moçambique



Em resposta à solicitação da PCA da FDC, face ao recrudescimento da violação dos direitos humanos em Cabo Delgado, a Alta-Comissaria das Nações Unidas para os Direitos Humanos aprovou a formação de 51 membros das organizações da sociedade civil baseadas em Cabo Delgado ou com intervenções de assistência humanitária naquela Província. A formação definiu como objectivos: melhorar a compreensão sobre o conceito e situações de violações de direitos humanos bem como o funcionamento dos sistemas de protecção de direitos humanos ao nível internacional, regional e nacional; conhecer o direito humanitário e direito internacional dos direitos humanos e sua aplicabilidade no contexto militar moçambicano; perceber as dinâmicas de direitos humanos em situação de crise humanitária; melhor perceber os direitos dos deslocados de guerra e como melhor protegê-los. Com efeito, foram concebidos os Termos de Referência e programa de administração de 6 módulos semanais com duração de 2 horas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

1. 71 membros da Sociedade Civil formados;
2. Membros da SC habilitados no manuseamento do sistema de reporte e denúncia sobre violações direitos humanos;
3. Definidas as acções de seguimento que incluem formação em monitoria de DH, mapeamento das OSCs e processo de verificação dos DH em Cabo Delgado, especialmente a situação das crianças afectadas por conflitos armados (CAAC);
4. Constituído o grupo de referência e de liderança composto pela FDC, CESC, ROSC e WLSA.

Formação das OSCs em Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário em Situação de Conflito e Violência Extrema/ACNUDH e Sociedade Civil



Crianças afectadas por conflitos armados

O caso de Cabo Delgado

Ainda no decorrer da segunda quinzena de Outubro de 2021, realizou-se um encontro de reflexão sobre o legado do relatório da PCA da FDC apresentado à Assembleia das Nações Unidas sobre o uso de crianças como soldados e sua relevância quanto à situação das crianças em Cabo Delgado, incluindo na província de Sofala. O encontro contou com a participação do UNICEF, Dallaire Institute, CESC e ROSC. O encontro destacou que pouco se sabe sobre as crianças afectadas em Cabo Delgado, e para proteger adequadamente essas crianças urge saber quem são, quantas precisam de apoio e onde estão localizadas. Por outro lado, referiu-se que o Governo precisa de fornecer informação através de relatórios sobre o que se passa no “teatro operacional do Norte” com as intervenções das forças de segurança estrangeiras e nacionais. Do encontro resultaram as seguintes constatações:

1. Existe um mecanismo de triagem para os resgatados pelos militares enviados para campos de deslocados, mas não há informações consolidadas sobre as crianças deslocadas que retornam (por conta própria) para viver com suas famílias. Além de identificar crianças vulneráveis e suas necessidades, especial atenção deverá ser dada a:
2. Educação: a escolaridade foi interrompida para muitas crianças, algumas por 2 anos ou mais;
3. Acesso e entrega de crianças: as crianças capturadas/resgatadas pelos militares devem ser

entregues às autoridades civis imediatamente;

4. Treinamento das forças de segurança: tanto as forças nacionais quanto internacionais devem ser treinadas nos procedimentos corretos para o manejo de crianças;
5. Capacitação de organizações da sociedade civil (OSCs), especialmente as que trabalham em áreas inacessíveis no Norte, devem ser mobilizadas e treinadas na proteção de crianças afetadas por conflitos armados (CAAC). Embora haja conhecimento das questões e necessidades das mulheres, há uma lacuna no conhecimento sobre o que precisa ser feito pelas crianças.

ACÇÕES PRIORITÁRIAS ACORDADAS

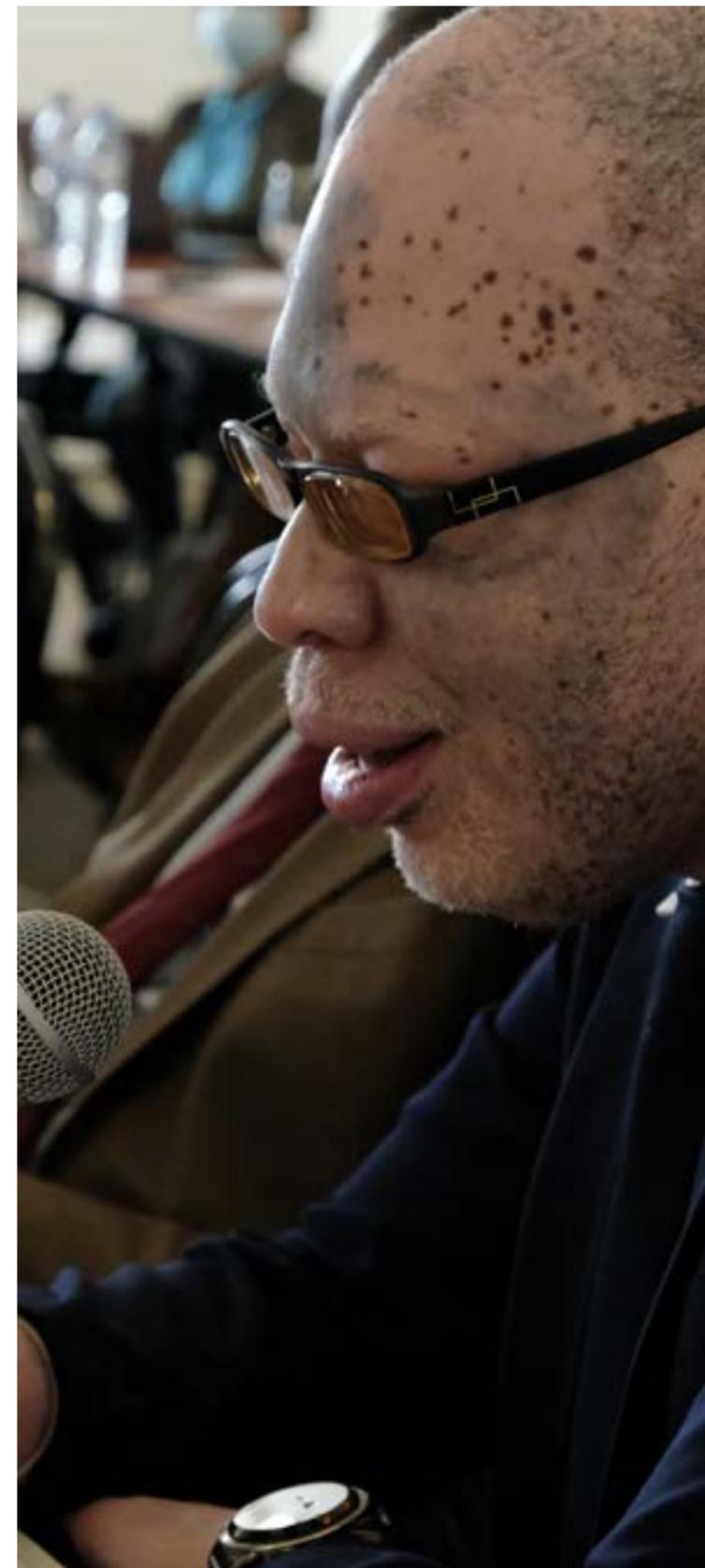
1. Protocolo de Acesso e Transferência: a transferência imediata de crianças associadas a grupos armados de actores militares para actores civis é de extrema urgência.
2. Domesticar as seis violações graves contra as crianças durante o conflito armado: as seis violações graves devem ser compreendidas no contexto do conflito armado no Norte de Moçambique. (As seis violações mais graves contra as crianças são: i) assassinato e mutilação das crianças; ii) recrutamento ou uso das crianças como soldados; iii) violência sexual contra as crianças; iv) ataques contra as crianças nas escolas e nos hospitais; v) rapto das crianças e vi) negação do acesso a assistência humanitária para as crianças)
3. Desenvolver mensagens de advocacia e uma estratégia de comunicação sobre as seis violações graves.

4. Capacitar as OSCs e outros actores-chave sobre a agenda da CAAC para fornecer uma compreensão harmonizada das áreas prioritárias de prevenção e resposta.
5. Identificar campeões da agenda CAAC em Moçambique para mobilizar vontade política.

“Judiciário Sob o Olhar da Sociedade Civil”

Em parceria com a Associação Moçambicana de Juizes (AMJ) e Associação de Magistrados do Ministério Público (AMMP), promoveu-se, em Dezembro de 2021, o workshop intitulado o “Judiciário Sob o Olhar da Sociedade Civil” tendo como oradora principal a PCA da FDC com o objectivo de compreender o papel dos juizes e outros operadores da justiça sob ponto de vista da sociedade na promoção e protecção dos direitos humanos dos cidadãos, em particular das mulheres e das raparigas.

- Selecção de distrito(s)-piloto onde se pode advogar e testar secções que tratam de assuntos de violência baseada no género ao nível de tribunais;
- Identificação de formas praticas que permitam a facilitação de procedimentos na tramitação processual;
- Reflexão em torno do modelo de Direito ajustado para a realidade Moçambicana/Africano versus Direito Romano, Germânico e Francês;
- Definição de um plano conjunto que congrega a AMJ, a AMMP, FDC, FONAMAVID entre outros
- Capitalização da figura do paralegal, reforçando a sua relação com os Magistrados Judiciais e do Ministério Público.



A photograph showing three individuals in conversation. On the left, a man in a light-colored jacket is seen in profile. In the center, a woman with short white hair, wearing glasses and a vibrant red patterned suit, looks towards the man on the right. On the right, a man with a grey beard and glasses, wearing a white short-sleeved shirt, is gesturing with his hand while speaking. The background is a plain, light-colored wall.

**PILAR 3.
DESENVOLVIMENTO
ORGANIZACIONAL**

Durante sua existência, a FDC criou e desenvolveu um conjunto de recursos tangíveis e intangíveis que lhe permitem posicionar-se como uma organização de referência na área de desenvolvimento comunitário.

A liderança carismática do seu Conselho de Administração, constituído por personalidades públicas, religiosas e académicas influentes e que, são activistas sociais constituem vantagens comparativas da Fundação.

O presente pilar, de desenvolvimento organizacional, visa consolidar a Fundação como uma organização de referência na área de desenvolvimento comunitário com políticas e sistemas que garantam a maior sustentabilidade organizacional para o cumprimento da sua missão. É também objetivo deste pilar assegurar que a organização seja robusta em termos programáticos e da administração e finanças, com programas e recursos alinhados a sua missão e visão.

Principais Realizações Governança

Durante o ano 2021, foram realizadas duas sessões do Conselho de Administração (CA) e uma do Conselho Fiscal (CF) antecedendo a última sessão do CA realizada em Dezembro.

Foi igualmente desenvolvido um trabalho intenso e profundo visando a revisão de políticas e procedimentos, através de oficinas participativas ao nível de cada unidade orgânica da Fundação e, posteriormente envolvendo todos os colaboradores no retiro de 2021

Team Building (Retiro Institucional)

Realizou-se, de 25 a 29 de Outubro de 2021, o retiro institucional na província de Gaza. O objectivo foi

avaliar a capacidade organizacional (OCA); apresentar os procedimentos detalhados das diferentes unidades orgânicas (Programas, Advocacia, Finanças, Administração e Governança) para finalizar a produção do Manual de Procedimentos; avaliar o progresso da produção do relatório das actividades 2021 e analisar a execução orçamental de Julho a Agosto de 2021.

As discussões centraram-se em como garantir melhor gestão, liderança e ligação entre os pilares do Plano Estratégico da FDC, programas e projectos em curso para, através das nossas acções, criar maior impacto na vida dos cidadãos e das comunidades para quem servimos há 27 anos. Participaram no evento colaboradores baseados em todas províncias do país.





**PILAR 4.
GERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE
RECURSOS**

Este pilar tem como principal objectivo assegurar a existência de fundos para o financiamento da estratégia da FDC. Não obstante a Fundação existir há mais de 28 anos, o financiamento próprio através do retorno do património e investimentos é, na actualidade, ainda reduzido comparado com o resultado da mobilização de recursos para programas/projectos. O desafio da FDC é ter assessoria em competências de investimentos e rentabilização do património, permitindo a organização crescer de forma sustentável.

Áreas de Intervenção

Património e Investimentos

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

1. A 31 de Dezembro de 2021 a Fundação contava com um património avaliado em cerca de 21 milhões de dólares americanos, dos quais 16 milhões correspondem ao património imobiliário e 5 milhões ao património mobiliário, constituído fundamentalmente pelas participações societárias e os depósitos á prazo (DP's).
2. Para o exercício em apressão, o património da Fundação previa arrecadar receitas na ordem dos US\$ 1.752.995,00, sendo US\$ 632.940,00, provenientes de dividendos das participações sociais (no Banco BIM e na Seguradora SIM) e de US\$ 1.120.055,00 provenientes das rendas dos

imóveis.

3. Das receitas previstas, a organização arrecadou US\$ 891.372,70, em dividendos correspondentes a 140,83%, e US\$ 956.691,58, das rendas dos imóveis, correspondentes a 85,41% do previsto e, o Património executou despesas no valor de US\$ 671.204,53 correspondente a 87,30% do valor previsto (US\$ 768.826,58).

Novas Iniciativas

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

1. Assegurou-se a sua representação, como presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sojogo, no Conselho de Administração da VidaGás, Lda, e participação nos órgãos sociais das sociedades por ela participadas, Millennium BIM, IMPAR, Banco MAIS, GAPI-SI, SA e a HidroEléctrica de Cahora Bassa (HCB), nomeadamente.
2. Em finais de 2021, iniciou-se um processo comercial com a organização Village Reach com o objectivo da cedência dos direitos detidos junto da Vida Energy, LTD, que culminará com a celebração de um Acordo de Cedência de Quotas, no montante correspondente a USD 600 mil (seiscentos mil dólares), correspondentes a 23% das quotas, que permitirá a FDC passar a deter 54% das quotas da VidaGás, Lda, prevendo-se a sua finalização no decurso do 1º Trimestre de 2022.

3. Em parceria com a empresa ARCUS, Lda, executou-se o Projecto Fiscalização e Construção Resiliente com Material Misto de Salas de Aulas nos Distritos de Namacurra e Maganja da Costa, na Província da Zambézia, orçado em cerca de 54 milhões de Meticais, com fundos alocados ao Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), pelo Banco Mundial (BM). É objectivo deste Projecto levar a cabo a construção de 62 Salas de Aulas, incluindo 12 Salas de Administração e 26 Blocos Sanitários, em material misto com participação activa da Comunidade, integrando as questões de resiliência.

4. O projecto foi implementado sob a supervisão geral do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano a nível central e a nível provincial na Zambézia. A UN-HABITAT foi responsável pela assistência técnica especializada, para a supervisão e garantia de qualidade das obras.

Gestão Administrativa e Financeira (Prestação de contas e transparência)

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

1. Em 2021, a FDC teve um orçamento total avaliado em \$ 57.8 milhões, com desempenho orçamental de cerca de 71,2%

e uma execução financeira de 88,8%.

2. Apesar da pandemia mundial da Covid-19, a FDC conseguiu diversificar sua fonte de financiamentos evidenciado pelo incremento de recursos em 53.1%, tendo passado dos \$30.7 milhões de dólares em 2020 para \$ 57.8 milhões em 2021.

3. Este aumento, apesar de significativo, ainda não responde aos anseios da Fundação em áreas como a nutrição e produção alimentar que ainda continuam a ser não cobertos pelos doadores, privilegiando a área de saúde.

4. Os recursos financeiros para financiar projectos de desenvolvimento social no mundo são cada vez mais escassos e obrigam aos países beneficiários a uma utilização criteriosa, seguindo padrões internacionalmente aceites de prestação de contas e transparência. A Fundação e seus parceiros de implementação tudo fazem para mitigar o risco de uma utilização indevida de recurso. A apresentação de auditorias externas anuais, é um dos exemplos desta boa pratica de gestão.

RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Janeiro -Dezembro de 2021

(Valores em USD)

#	DISCRICÃO	Orçamentos aprovados	Recebimento/ Execução	Variação	% de execução
1	Saldo do exercício anterior		4,094,969*		
Total do saldo anterior			4,094,969	-	
2	FINANCIAMENTOS				
2.1	Fundos Consignados	56,104,383	35,236,456	20,867,928	63%
2.2	Fundos Próprios	1,752,995	1,848,064	(95,069)	105%
Total		57,857,378	41,179,489	20,772,858	71%
3	DESPESAS / GASTOS				
3.1.	Despesas dos Projectos	56,104,383	34,007,157	22,097,227	61%
3.2	Despesas Directas do Património	768,827	671,205	97,622	87%
3.3	Comparticipação em Diversas Despesas	889,597	1,001,187	(111,590)	113%
3.4	Imprevistos/novos investimentos	94,571	-	94,571	0%
Total de Saídas		57,857,378	35,679,548	22,177,830	62%

Nota* Adiantamento feito em 2020 referente ao primeiro trimestre do ano corrente

Resumo do Exercício Financeiro de 2021

(Valores em USD)

Recebido	Valor		% de execução
	Utilizado	Variação	
41,179,489	35,679,548	5,499,941	87%



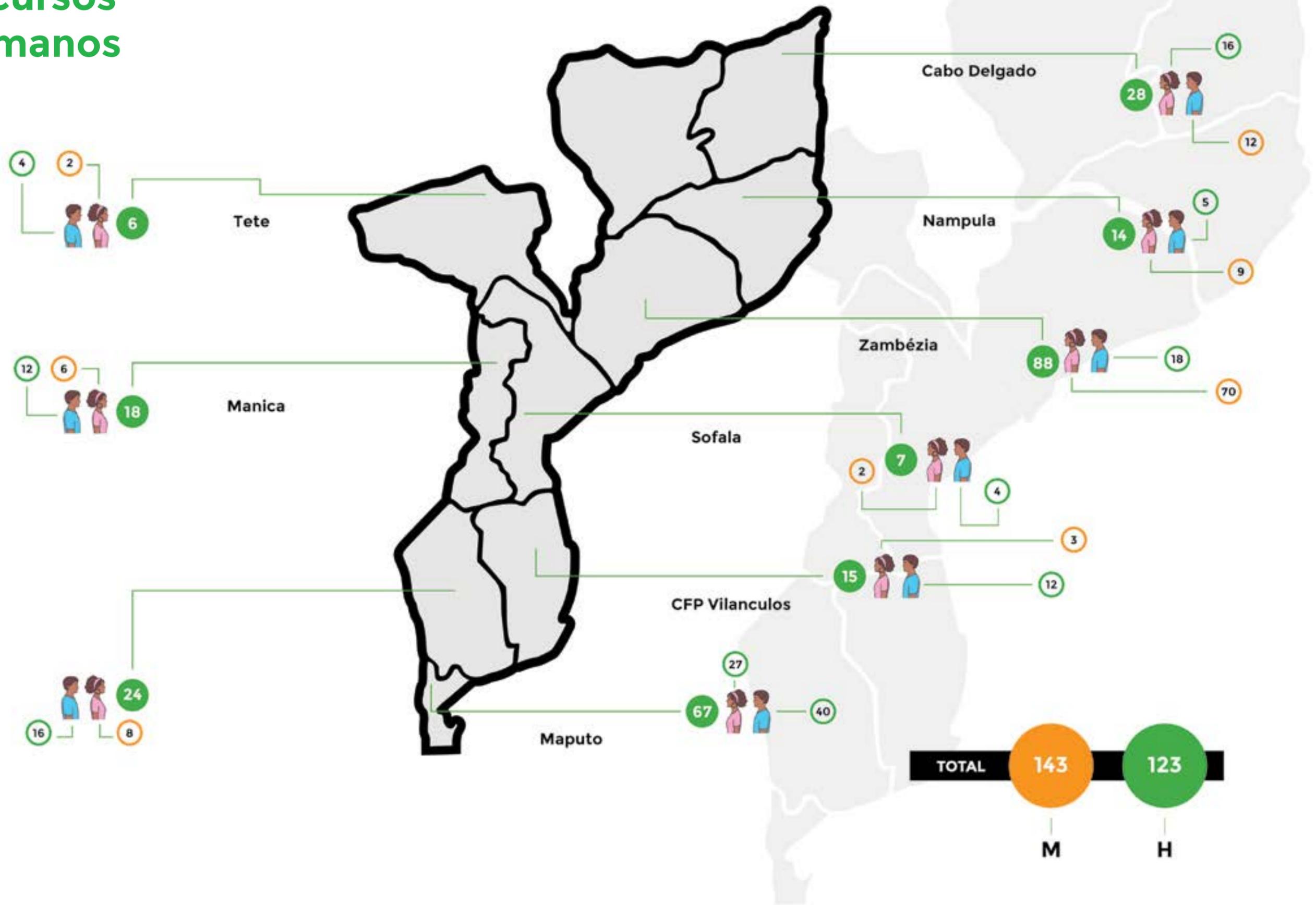
Fontes de Financiamento

A Fundação tem como Fonte de Financiamento para implementar seus programas e iniciativas, Fundos Consignados (doações) e Fundos Próprios resultantes do seu Património e de Participações Financeiras. Para o ano de 2021 os fundos consignados representam cerca de 97% do orçamento e os Fundos Próprios 3% de um orçamento total de \$ 57.8 milhões. Os fundos mobilizados foram para as actividades dos projectos nas áreas de: Saúde, Energias Renováveis, Empoderamento de Adolescentes e Jovens, Segurança Alimentar e Nutricional, Produção de Alimento e Advocacia.

Para o exercício 2020 e 2021, foram realizadas 18 auditorias externas, sendo 13 solicitadas pelos parceiros e 05 pela própria FDC. Todas auditorias realizadas foram consideradas limpas de quaisquer reservas dos auditores, o que evidencia gestão íntegra e transparente dos recursos próprios e consignados pelos parceiros.

Auditorias	Períodos		Empresa responsável pela Auditoria	Auditoria solicitada pela/o:
	Início	Final		
Malaria	01.01.2021	31.12.2021	KPMG	World Vision
GIZ	01.05.2020	30.04.2022	BDO UK	GIZ
GIZ	01.02.2021	31.01.2022	BDO UK	GIZ
GIZ	01.10.2020	31.08.2021	BDO UK	GIZ
GIZ	01.09.2020	31.08.2021	BDO UK	GIZ
GIZ	15.08.2020	31.08.2021	BDO UK	GIZ
HIV	01.01.2018	30.06.2021	OIG	Fundo Global
FNUAP	01.01.2021	30.09.2021	FNUAP	FNUAP
FNUAP	01.01.2021	30.09.2021	KPMG	FNUAP
FNUAP	01.10.2021	31.12.2021	KPMG	FNUAP
FNUAP	2020	2022	FNUAP	FNUAP
UNICEF	01.04.2021	31.01.2022	BDO Moçambique	UNICEF
Malaria	2018	2021	World Vision Moçambique	World Vision Moçambique
Institucional	01.01.2021	31.12.2021	KPMG	FDC
HIV	01.01.2021	31.12.2021	KPMG	FDC
MCP	01.01.2021	31.12.2021	KPMG	FDC
Malaria	01.01.2021	31.12.2021	KPMG	FDC
Patrimonio	01.01.2021	31.12.2021	KPMG	FDC

Recursos Humanos





Membros do Conselho de Administração

Parceiros



27 ANOS SERVINDO AS COMUNIDADES!

tema:



Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

 [fdc](#)

 [fdc_moz](#)

 [@fdc_moz](#)

 [fdc Moçambique](#)